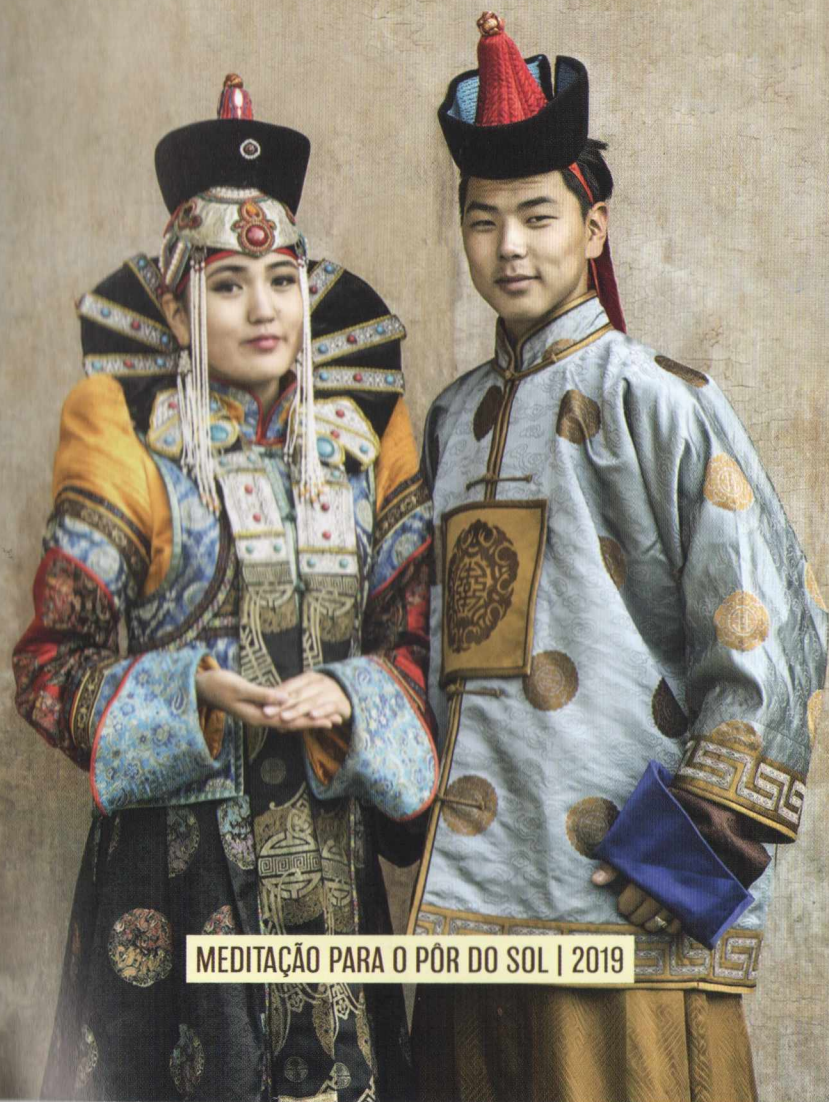


PÔR DO SOL NA *janela 10/40*

Sua fidelidade e oração os mantêm lá



MEDITAÇÃO PARA O PÔR DO SOL | 2019

No fim de 2019, o projeto Missionários para o Mundo completará cinco anos. Durante todo esse período, 25 famílias missionárias da América do Sul têm se dedicado a cumprir a comissão divina de fazer discípulos de todas as nações. Seu desafio? Anunciar as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 na região mais desafiadora do mundo para o cristianismo – a chamada Janela 10/40. Nessa parte do planeta estão 2/3 da população mundial, mas apenas 1% dela é de orientação cristã. Longe da terra natal, dos familiares e dos amigos, esses missionários têm enfrentado enormes desafios para apresentar Jesus a muitos que nem conhecem Seu nome. Acompanhe a cada culto de pôr do sol, com sua família ou em um pequeno grupo, os relatos missionários dessas famílias.

“A igreja de Cristo na Terra foi organizada com propósito missionário, e o Senhor deseja ver toda a igreja planejando caminhos e meios pelos quais o exaltado e o humilde, o rico e o pobre, possam ouvir a mensagem da verdade. Nem todos são chamados a trabalhar pessoalmente nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 135).



ABENÇOAÇÃO PARA ABENÇOAR

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL

2019

PÔR DO SOL NA *janela 10/40*

Sua fidelidade e oração os mantêm lá

Organizadores:

Herbert Boger Júnior
Victor Trivelato

Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

Ministério de Mordomia Cristã
da Divisão Sul-Americana

1ª edição

2ª impressão: 202 mil

Tiragem Acumulada: 402 mil

2019

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti

Edição: André Vasconcelos e Neila D. Oliveira

Revisão: Adriana Seratto e Luciana Gruber

Editor de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Fábio Fernandes

Capa: Renan Martin

Imagem da Capa: Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição, salvo outra indicação.

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* da Divisão Sul-Americana.

Tipologia: Fairfield LT Std, 9,5/10 – 11782/38975

ABENÇOADOS PARA ABENÇOAR

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra. Atos 1:8

No fim de 2019, o projeto “Missionários para o Mundo” (MPM) completará cinco anos. A cada pôr do sol, temos lido histórias de 25 famílias que estão cumprindo a missão nos extremos da Terra. Nós nos sentimos mais perto deles ao conhecer as curiosidades e os milagres vívidos, dia após dia, na região mais desafiadora do mundo para o cristianismo – a chamada Janela 10/40.

Nessa parte do planeta estão 2/3 da população mundial, mas apenas 1% é cristã. Existe, em média, um adventista para cada mil habitantes, enquanto no mundo há aproximadamente 375 pessoas para cada adventista. Nessa região, 84% dos habitantes são vítimas da pobreza, sendo que 40% deles são crianças. De maioria muçulmana, hindu e budista, bilhões de pessoas nunca ouviram falar sobre Jesus. Além disso, 31 dos 52 países menos evangelizados do mundo estão nesse território.

O chamado de Deus a Abraão é o mesmo para todos que conhecem Seu amor: “Em ti serão benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12:3). Em Gálatas 3:29, encontramos o cumprimento dessa promessa em Jesus, que alcança e abençoa todas as famílias: “E, se sois de Cristo, sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.”

Hoje, cada membro fiel tem a oportunidade de compartilhar sua bênção com as famílias da Terra. Por meio dos dízimos e das ofertas, a igreja espalha o amor de Deus em todo o mundo; e, com os dons de cada um, abençoa aqueles que estão mais próximos.

A Igreja Adventista é a única denominação cristã que está presente em 217 dos 236 países reconhecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Parte dos dízimos e das ofertas são destinados ao cumprimento da promessa de abençoar todas as famílias da Terra.

“É a graça de Deus sobre a pequena porção que a torna toda-suficiente. A mão de Deus pode multiplicá-la ao cêntuplo. De Seus recursos, Ele pode estender uma mesa no deserto” (Ellen G. White, *Vidas Que Falam*, p. 226).

A cada culto de pôr do sol, ore por essas 25 famílias, a fim de que tanto elas quanto nós sejamos fiéis em nosso dever para que Jesus volte logo.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

Herbert Boger Júnior
Líder de Mordomia Cristã
Coordenador do Projeto MPM

4 de janeiro

A GRANDE SURPRESA

E será que, antes de clamarem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei. Isaías 65:24

Mais uma vez entrávamos em um avião. Nessa ocasião, porém, estávamos indo para o Oriente Médio. Começaríamos novamente o processo de adaptação com a língua e a cultura. No entanto, havia uma grande diferença, pois estaríamos no campo missionário pela primeira vez com um bebê. Tudo havia mudado em nossa vida, nossa família havia crescido e nossos anseios e expectativas eram maiores.

Sempre que nós mudávamos, pedíamos a Deus que nos levasse aonde pudéssemos ser úteis. O que não imaginávamos é que Ele ouviria nossa oração antes mesmo de chegarmos a nosso destino. Ao entrar no avião, encontramos nossos assentos e percebemos que havia um casal ao lado que também tinha um bebê – uma garotinha. O casal foi muito simpático, e a mulher logo se apresentou dizendo que era brasileira, e seu marido, britânico.

Conversamos várias vezes durante o voo. Em um daqueles momentos, eu lhe perguntei sobre como ela achava que estaria o clima na Inglaterra, já que ficaríamos lá por algumas horas. Então ela me disse que estava bem frio e que seria importante agasalhar bem o bebê.

A partir de então, eu não pensava em mais nada, já que havíamos despachado todas as malas, e eu não tinha separado nenhum agasalho. Ao anunciarem a aterrissagem, ela mais que depressa se levantou e tirou algo da bolsa e me disse que aquele casaco era para o meu menino. Fiquei muito feliz. Eu não tinha palavras para agradecer por aquele gesto tão amável de alguém que eu havia conhecido havia algumas horas.

Ao guardar o casaco procurei alguma coisa para presentear-lá, a fim de expressar minha gratidão. Foi então que vi a Bíblia infantil do meu filho. Senti que aquele deveria ser o presente, mesmo ela sendo muito especial para nós. Então, lhe entreguei a Bíblia.

Logo que ela percebeu o que era, seus olhos se encheram de lágrimas. Ela nos agradeceu e sua garotinha rapidamente começou a folheá-la. Além disso, ela comentou que esse presente seria muito bom para sua família, uma vez que não possuía nada espiritual em casa. Disse também que essa seria a primeira Bíblia de sua filha.

É impressionante como Deus pode usar pequenas situações como oportunidades para mostrarmos Seu amor às pessoas ao nosso redor. Não importa o lugar, podemos cumprir nossa missão onde houver alguém necessitando de Deus.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

A ORAÇÃO DE UMA REFUGIADA

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz. Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. Tiago 5:16, 17, NVI

Solim é uma adolescente refugiada. Quando falamos que queríamos iniciar um Clube de Desbravadores no campo de refugiados em que Solim morava, ela foi uma das primeiras a se voluntariar para cuidar das crianças menores. Também foi uma das responsáveis em trazer grande parte dos integrantes do clube, inclusive três de seus irmãos. Ela morou no campo durante cinco anos e sempre nos falava que sua família estava tentando ir para a Austrália como refugiada, o que poderia demorar muito para acontecer.

No clube do qual Solim fez parte, as atividades são diferentes daquelas que são realizadas nos clubes de Desbravadores da América do Sul. Uma vez que todos os integrantes do clube são muçulmanos, muitos requisitos tiveram que ser modificados, mas o objetivo principal continua o mesmo. Também decidimos fazer várias ações voltadas às famílias mais carentes do campo.

Um dia, decidimos aplicar a especialidade de intercessor. A atividade principal consistia em fazer um mural de oração, escrever os pedidos nele e orar pelas pessoas do campo. Explicamos às crianças que o clube pode ajudar a comunidade de muitas maneiras, e a oração é uma delas. O objetivo dessa atividade era que os desbravadores entendessem que há poder na oração. Naquele dia, Solim não gostou muito da reunião e falou que Deus nunca tinha respondido às suas orações. Ficamos muito tristes com isso, mas continuamos orando por ela e pelas outras crianças. Após algumas semanas, pedimos que elas indicassem os pedidos que haviam sido respondidos. Então Solim, que estava traduzindo, falou com grande empolgação que Deus tinha respondido à sua oração e a de seus irmãos. Ela e sua família finalmente haviam conseguido marcar a viagem para começar uma vida nova na Austrália.

Deus fez muitas promessas sobre o poder da oração. As portas dos Céus estão abertas, esperando para derramar bênçãos sem medida para os que creem. Por isso, devemos nos ajoelhar e rogar fervorosamente para que Deus nos ajude a viver os planos que Ele já idealizou para nós. Solim, mesmo sem entender direito o que é a oração, orou e Deus a ouviu. Portanto, não desperdice a oportunidade de orar hoje. O Senhor não apenas ouvirá sua oração, mas também lhe dará uma resposta.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

18 de janeiro

ABRA A BOCA!

Pois Tu formaste o meu interior, Tu me teceste no seio de minha mãe. Graças Te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem. Salmo 139:13, 14

Moramos em um país que tem recebido mais de 2 milhões de refugiados nos últimos anos, principalmente do Iraque e da Síria. Com o intuito de interagir e aliviar o sofrimento das mulheres dessas comunidades, começamos a nos reunir uma vez por semana para dar aulas de inglês, saúde, culinária e artes.

Certo dia, em uma aula de artes, resolvi aplicar uma atividade prática em que elas pudessem interagir. Assim, comecei a aula sobre como moldar uma flor. A ideia era realizar rapidamente a atividade e apresentar uma mensagem espiritual em seguida. No entanto, devido à empolgação daquelas mulheres, o tempo destinado à parte espiritual foi diminuindo. Eu havia preparado uma pequena meditação que mostrava como Deus empregou Seu amor ao nos criar.

Tudo estava preparado e traduzido. Havia treinado por duas semanas a fim de que tudo saísse bem. Quando o momento chegou, porém, eu não conseguia achar a brecha de que necessitava, lembrando-me de que precisamos ser muito sutis quando abrimos a Bíblia com um muçulmano. Então, comecei a orar mentalmente e acabei pensando que deveria encerrar sem a meditação, uma vez que o tempo estava avançado.

No mesmo instante, veio à minha mente uma voz que dizia: *Se você não falar, quem irá falar?* Gelei! Enquanto pensava em uma forma de introduzir o tema espiritual, uma das mulheres me pediu uma cola instantânea. Entreguei a ela, mas o bico estava entupido. Sem pensar no perigo, inconscientemente coloquei o bico da cola na boca para desentupi-lo; então, a cola explodiu. Na mesma hora, aquela voz me disse: abra a boca! E foi o que eu fiz. Todas as mulheres ficaram paralisadas. Fui ao banheiro e tentei tirar o máximo que pude da cola. Quando voltei, elas continuavam em silêncio. Descontraí dizendo que esse não fora um bom exemplo a ser seguido e aproveitei o silêncio para meditar com elas, mesmo com resíduos de cola em minha boca. Todas prestaram muita atenção. Pedi que alguém lesse o Salmo 139. Então sugeri que dedicássemos mais tempo a esse Deus que nos criou com tanto amor.

Quase deixei essa oportunidade passar. Primeiro pelo medo e desconforto, depois pelo fato de que alguém tentou fechar minha boca a todo custo. Contudo, meu Senhor é um Deus de compaixão, paciência e proteção. Tenho certeza de que a mensagem de um Deus mais íntimo, presente e acessível tocou o coração de minhas amigas.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

ABRINDO O CORAÇÃO

Faze o trabalho de um evangelista. 2 Timóteo 4:5

Trabalhar em um campo missionário tem suas peculiaridades. Você se depara com uma nova língua, uma cultura diferente da sua, costumes estranhos, etc. Devido a esses pontos, a pregação do evangelho se torna desafiadora. Diante dessa realidade, é importante aproveitar todas as oportunidades, a fim de “abrir o coração” daqueles com quem entramos em contato, tendo como objetivo principal levá-los a Cristo.

Na ilha onde trabalhamos, várias pessoas vêm de outros países para buscar uma vida melhor. Dentre elas, estão aqueles que não falam a língua local de forma fluente. Sendo assim, não conseguem se comunicar de forma clara nem conseguem um bom emprego. Compreendendo a necessidade dos imigrantes, iniciamos um curso de inglês gratuito, realizado duas vezes por semana. Eles vêm até nossa casa, estudam, e, ao final, sempre oferecemos um chá. Dessa maneira, podemos conversar a respeito de várias coisas, incluindo temas bíblicos. Sempre aproveitamos essas oportunidades para convidá-los para participar de nossos encontros de estudo a respeito de Jesus.

Após dar início ao curso de inglês, várias pessoas vieram até mim e perguntaram se também haveria a possibilidade de que eu lhes ensinasse português. Prontamente me organizei e iniciei uma classe de português. A primeira na história da ilha.

Outra forma que nós utilizamos para atrair as pessoas para a igreja são os recém-formados clubes de Aventureiros e Desbravadores. Todo domingo, nos encontramos para realizar as atividades do cartão e para estudar a Bíblia. Ainda neste ano, teremos nossa primeira investidura.

Em breve, serei o treinador do time oficial de basquete da ilha para as crianças entre 10 e 16 anos. Por meio dessa oportunidade, planejo levá-las ao Clube de Desbravadores.

Para alcançarmos as pessoas, precisamos estar no meio delas. Com projetos como esses, temos conseguido aos poucos quebrar as barreiras e os preconceitos que as pessoas tinham a respeito da igreja. Ellen White diz que não devemos ser “homens de visão acanhada, estereotipados com uma única maneira de trabalhar” (*Evangelismo*, p.106). Portanto, apresentar Jesus, além de necessário, é nosso objetivo final; mas, para isso, temos que abrir o coração das pessoas para a mensagem do evangelho por meio de diferentes projetos.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

1º de fevereiro

ALEGRIA EM MEIO À TRISTEZA

Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. João 16:22

As 11 horas da noite, comecei a sentir uma dor no baixo-ventre que irradiava para as costas. Por sete meses e meio estivemos esperando o nascimento de nossa segunda filha. Então, pedi a meu marido que me levasse ao hospital. A médica me examinou e disse que eu estava a ponto de ter o bebê. Eu sabia que minha filhinha ainda não estava suficientemente pronta, mas não havia o que fazer. Minutos depois, ela nasceu, pesando apenas 1,5 kg. Como pediatra, eu havia visto crianças nascerem com 33 semanas e sobreviverem sem nenhum tipo de sequela.

Entretanto, no caso de minha filha, a realidade foi outra. No dia seguinte, quando fomos à neonatologia, imediatamente me dei conta de que ela não estava bem. Ela fora diagnosticada com uma doença cardíaca grave: hipoplasia do ventrículo esquerdo e insuficiência mitral. Compreendi que seu caso era letal. Havia 100% de probabilidade de óbito nas primeiras seis semanas, caso não fosse feita uma cirurgia cardíaca emergencial e, mesmo assim, havia poucas chances de sobrevida durante o primeiro ano.

Naquela madrugada, enquanto passávamos por tudo isso, escrevi a uma amiga. Contei-lhe o que estava acontecendo e pedi oração. Ela, porém, respondeu algo que eu não esperava: "Você se lembra daquela vez que você contou que, enquanto estudava a Bíblia, Deus lhe deu uma impressão de que você perderia um bebê?" No mesmo instante, eu me lembrei desse episódio e louvei a Deus por ter me dito de alguma forma o que aconteceria, a fim de que pudesse ter esperança e confiar em Sua sabedoria.

Seria muito extenso escrever todas as lições que Deus nos ensinou durante os cinco dias de vida de nossa filha e os dias seguintes até o funeral. O que posso dizer é que nunca nos sentimos tão amados por Deus como naqueles momentos difíceis.

Apesar da dor, a paz que experimentamos durante o funeral de nossa filha foi imensa. Posso descrevê-la unicamente como uma antecipação do Céu. Pessoas de diferentes nacionalidades, cristãos e não cristãos, todos se reuniram para nos acompanhar e adorar conosco. Ao viver em um país onde isso não ocorre com frequência, dissemos: "Isso só ocorrerá no funeral de nossa filha e no Céu." Lá, pessoas de todas as nações estarão reunidas para celebrar o encontro com seus entes queridos e, principalmente, com nosso amado Jesus. Lá, nossa alegria será completa, e ninguém poderá tirá-la de nós.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

AMIZADE POR ACIDENTE

Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós!

1 Pedro 5:7

No país onde vivíamos, era muito difícil a comunicação em inglês. Por isso, estávamos aprendendo o idioma local em um centro de línguas não muito longe da casa onde morávamos. Quase todas as manhãs, caminhávamos mais ou menos 30 minutos para chegar à escola.

Certa manhã, por algum motivo, estávamos atrasados para ir até lá a pé, então, decidimos tomar um ônibus. Devemos esclarecer que os ônibus que passavam perto de nossa casa eram pequenos e antigos, sendo que cada pessoa que entrava tinha de abrir e fechar as portas e com a devida força, pois elas eram pesadas.

Antes de ir à escola, minha esposa e eu orávamos todos os dias pelos amigos com os quais poderíamos falar do amor de Deus. Então, naquela manhã, depois de orar, saímos apressados para pegar o ônibus. Nós fomos os últimos a entrar no veículo. Não havia ninguém mais. Minha esposa entrou primeiro, e eu, logo em seguida. Ao fechar a porta, não notei que havia outra pessoa que estava entrando. Então ouvi um grito de dor. Vi os dedos de um estudante que, sem querer, prenei com a porta enquanto tentava entrar no ônibus.

Rapidamente, abri a porta e pedi desculpas em inglês. Quando tomei assento ao lado de minha esposa, ele sentou-se à nossa frente. Depois de alguns minutos, me perguntou de onde eu era, pois, embora parecêssemos locais devido à nossa aparência física, quando lhe pedi desculpas em inglês, ele entendeu que éramos estrangeiros. Assim teve início uma amizade muito especial.

Depois de conquistar sua confiança, ele me disse que sofria de depressão e que não via sentido na vida, mas que, na primeira vez em que o convidamos para vir à nossa casa para o jantar e oramos, ele sentiu paz. Aquele rapaz me disse que nunca havia experimentado esse sentimento. Começamos então a falar sobre a fonte de paz que é Jesus. Já tivemos a oportunidade de orar muitas vezes com o rapaz e de lhe mostrar Jesus como um amigo, não como um Deus frio e distante como ele acreditava.

Ainda mantemos contato com nosso amigo, apesar de estarmos vivendo em outro país. Deus responde às nossas orações de uma forma que, às vezes, não entendemos. Nesse caso, um pequeno acidente fez com que esse estudante pudesse conhecer Jesus. Esperamos que muito em breve nosso amigo possa entregar sua vida a Ele.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

15 de fevereiro

CHUVA DE ÁGUA E DE BÊNÇÃOS!

"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o SENHOR; "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. Jeremias 29:11, NVI

Quando chegamos ao campo missionário, minha esposa e eu estávamos muito animados com o lugar e com o trabalho que deveríamos realizar. Buscávamos por alguém que pudesse nos levar a encontrar outras que já estivessem estudando a Bíblia. Depois de várias semanas, conseguimos o contato de um senhor que dizia ter as informações de que precisávamos. Ligamos para ele e marcamos um encontro em um ponto movimentado da cidade.

O dia chegou e estávamos ansiosos para encontrá-lo; porém, tudo o que sabíamos sobre ele se resumia a uma foto: um senhor alto, moreno e de meia-idade. Chegamos um pouco antes do horário combinado. Chovia muito, minha esposa e eu dividíamos um pequeno guarda-chuva, apertados na calçada. Esperamos por quase 2 horas em pé sob aquela tempestade. Olhávamos por todos os lados procurando alguém que se parecesse com o senhor da foto. Decidimos esperar mais 30 minutos. Se a pessoa não aparecesse, então iríamos para casa; afinal, já estávamos molhados e com frio.

Foi quando um táxi parou a poucos metros de nós. Um rapaz desceu do carro e olhou em nossa direção. Minha esposa imediatamente disse: é ele! Checamos a foto e vimos que ambos eram realmente muito parecidos, mas o rapaz aparentava ser uns 20 anos mais jovem do que o senhor da foto! Então o jovem veio em nossa direção. Eu o cumprimentei, e ele prontamente me perguntou se éramos cristãos. Ele nos contou que era de família hindu e que sua mãe havia se convertido ao cristianismo após ser curada de uma doença, mas que ele nunca tivera muitas informações sobre Deus e religião.

Depois de poucos minutos, o rapaz nos pediu permissão para contar um sonho que havia tido anos antes e que ainda o perturbava. Desistimos de esperar pelo senhor da foto, entramos num restaurante, e ele nos relatou o sonho. Disse que, em seu sonho, havia muito fogo descendo do céu, e ele se desesperava, pois quase era engolido pelo fogo; mas, no fim, ele conseguia se salvar da morte. Aproveitei a oportunidade e lhe expliquei sobre a volta de Jesus, os eventos finais e a salvação. O rapaz ficou muito agradecido e emocionado ao entender o plano de Deus para Seus filhos. No mesmo instante, aquele jovem me pediu para que continuássemos a estudar a Bíblia com ele.

O nome desse rapaz é Happy. De fato, hoje, ele tem um novo motivo de felicidade e esperança!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

COADJUVANTES

Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós. Efésios 3:20

Faz um ano que estamos vivendo neste país como missionários. Durante esse período, entendi que Deus é o protagonista dessa missão e que nós somos apenas coadjuvantes nesta linda história.

Todos os anos recebemos voluntários para trabalhar conosco. Eles dão aulas de inglês, espanhol, futebol e participam de todos os projetos humanitários que temos. No entanto, além deles, sonhávamos que alguém do Brasil viesse para nos ajudar. Apesar de parecer impossível trazer um brasileiro para cá, sabíamos que Deus poderia abrir as portas.

Quando voltamos de férias, um brasileiro chamado Diego entrou em contato conosco. Ele era formado em Teologia e estava no país como turista. Falava o idioma local, inglês, espanhol e estava servindo à igreja num país vizinho. Como o tempo de permanência dele havia expirado, ele entrou no país em que vivemos para resolver sua situação.

Meses antes, Deus colocou no coração de Diego que ele deveria vir trabalhar nesta região do mundo. Ele pagou suas passagens, estudou por cinco meses a língua local e chegou até nós com o melhor currículo. Nós sabíamos que Deus o queria aqui e não no país vizinho. Diego tem um espírito servidor e sempre faz além do que se espera dele. Deus o tem usado poderosamente para abrir portas que jamais conseguiríamos sem sua ajuda. Na verdade, tanto Diego como nós havíamos feito planos que não deram certo, mas Deus tinha Seus planos.

Certa vez, ele encontrou um homem bêbado na rua e começou a conversar com ele. O homem lhe disse que era gerente de um banco da cidade. No outro dia, Diego foi até o banco para confirmar a história e encontrou aquele homem trabalhando.

Dessa forma, conseguimos uma parceria importante e começamos a ensinar inglês a todos os funcionários do banco. Além disso, nosso treinador de futebol prepara o time do banco para um campeonato local. Em pouco tempo, temos visto como Deus queria que as coisas funcionassem.

Diego toca piano e tem dado aulas a nossos filhos. Em breve, vamos iniciar um coral com crianças locais – um sonho que eu tenho desde que cheguei aqui. Deus providenciou muito mais do que pedimos e pensamos!

Se algo que você planejou não saiu como esperado, pare, respire e agradeça. Neste sábado, descanse Naquele que está cuidando de tudo, experimente como é ser coadjuvante na história de Deus e desfrute Seus milagres!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

COINCIDÊNCIA NÃO, PROVIDÊNCIA!

Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito Daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da Sua vontade.

Efésios 1:11

Meu esposo e eu estávamos embarcando de férias para nosso país e cidade de origem. Então, uma senhora muito simpática chegou e se acomodou na poltrona a meu lado. Ali, iniciamos uma longa conversa. Aquela senhora vivia no mesmo país que nós. Além disso, estávamos vindo do mesmo local e tínhamos o mesmo destino. Ela estava indo visitar o filho que morava na mesma cidade que nossas famílias. “Quanta coincidência”, disse ela num tom de surpresa e alegria ao saber que teria companhia até seu destino final.

Nenhum de nós três tínhamos os assentos marcados para aquelas poltronas, mas Deus certamente já havia reservado nossos lugares para aquele encontro. Conversamos várias horas durante o voo e ficamos cada vez mais surpresos com as “coincidências” que descobríamos.

Enquanto esperávamos, aquela senhora começou a me falar um pouco mais sobre seu filho. Ela me disse que ele tinha um menino que vivia com a mãe, mas mesmo assim o via todos os dias. No entanto, como o menino havia começado a estudar num colégio que ficava distante de sua casa e de seu trabalho, ele não conseguiria mais ver seu filho com tanta frequência. Ela contou que a mãe do menino fazia questão de que ele estudasse nessa nova escola, uma vez que a instituição oferecia uma educação diferenciada. Aquela senhora me disse ainda que, quando soube disso, quis pesquisar sobre o colégio e até pediu a seu irmão, que vive na Suíça, para que pesquisasse também. Ela descobriu que se tratava de uma escola adventista!

Naquele momento, meu coração quase saltou pela boca! Como assim? O neto dela estudava em uma escola adventista? Realmente era muita “coincidência”. Ela estava aliviada porque tudo o que o irmão dela tinha pesquisado sobre os adventistas era muito positivo. Naquele momento, eu já estava toda arrepiada, tentando conter minha empolgação, mas não pude deixar de dizer a ela que meu esposo e eu éramos adventistas e que todos os meus anos escolares tinham sido na rede de educação adventista.

Quando nossos olhos se cruzaram de novo, tentamos segurar as lágrimas, então ela exclamou: “Mas é muita coincidência para um dia só!” Nesse momento, eu lhe disse que não acreditava que aquilo tudo havia sido *coincidência*, mas *providência*.

Que alegria saber que Deus preparou aquele encontro! Oro para que um dia, juntas, embarquemos para a nova Jerusalém! Feliz sábado!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

LIGANDO OS PONTOS

Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio. Eclesiastes 7:8

Alguma vez você já se arrependeu de alguma decisão, mesmo depois de terorado sobre o assunto e de ter visto a condução de Deus em cada detalhe? Esse foi o sentimento que eu tive quando chegamos ao campo missionário. Ao chegarmos lá, tivemos uma semana intensiva de treinamento. Recebemos uma lista de aproximadamente 450 itens sobre o que não fazer naquele local. Quanto àquilo que deveríamos fazer, porém, tínhamos que descobrir por nós mesmos. Finalmente, fomos enviados pela sede da missão adventista daquele país a uma cidade onde não havia presença adventista. Para nós, isso já era um grande desafio, uma vez que nunca havíamos deixado de ir à igreja num sábado. Quando chegamos àquela cidade, a pessoa que nos receberia no aeroporto não estava à nossa espera. Como não sabíamos onde ficar naqueles primeiros dias, resolvemos nos hospedar no dormitório de uma universidade local.

Era inverno e fazia muito frio. Além disso, nossa dieta se resumia a fruta e água. Primeiramente, porque não havia nada escrito em inglês (nem mesmo nos rótulos dos produtos) e não sabíamos o idioma local. Segundo, havíamos recebido orientações para não comer nada que fosse derivado de leite. Além do mais, até mesmo os pães tinham carne ou eram feitos de banha de porco. Lembro-me claramente de um dia em que estávamos com muita fome e procurávamos por comida em um supermercado local. De repente, minha esposa começou a chorar, pois não havia opções e o cheiro era terrível. Naquele momento, pensei: O que nós viemos fazer aqui? Será que tomamos a decisão correta?

O tempo passou, e as dificuldades não acabaram, mas aprendemos a lidar com elas. Também aprendemos a nos comunicar no idioma local. Então as pessoas começaram a entrar em contato conosco, e descobrimos grupos de adventistas que se reuniam em casas. Com o tempo, fomos entendendo a importância de nossa missão naquele local. Pessoas de diversos lugares surgiam com os mais variados testemunhos. Sentíamos que o Espírito de Deus estava trabalhando no tempo Dele por nosso intermédio.

Hoje temos uma liderança ativa na região e três igrejas estabelecidas, sendo que duas delas funcionam como centros de influência. Recursos provenientes da igreja mundial e de doadores de diversos países do mundo têm nos ajudado a continuar. Não sabemos o que virá no futuro; mas, ao olharmos para trás e conectarmos as coisas, temos a certeza de que nada foi por acaso!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

15 de março

DEUS HONRA A FIDELIDADE

Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10

Samuel é um estudante universitário adventista. Graças a um programa de bolsas de estudos, ele vive no país onde estamos servindo, assim como outros 20 mil jovens que também se beneficiam desse plano. Não é fácil ser um adventista fiel como estudante em um país onde a religião oficial nem mesmo é cristã. O maior desafio é a observância do sábado, porque, muitas vezes, eles têm que assistir às aulas ou fazer provas nesse dia.

Certa vez, Samuel teve uma prova marcada para o sábado. Ele me telefonou perguntando o que poderia fazer. Eu o incentivei a fazer duas coisas: primeiro, orar para que Deus o ajudasse nessa situação; e, segundo, falar com o professor para explicar a situação e ver se ele poderia fazer algo a respeito. O que me impressionou na conversa com Samuel foi que ele estava decidido a ser fiel a Deus. Essa decisão foi muito corajosa, pois significava perder uma parte importante da nota dessa matéria e até mesmo correr o risco de ser reprovado nela.

Samuel orou e então conversou com o professor, mas recebeu a resposta de que ele não poderia fazer nada. Samuel voltou um pouco triste, mas confiante e decidido a ser fiel a Deus. No sábado, como de costume, participou do programa da igreja e, na segunda-feira, ao chegar à faculdade, teve uma grande surpresa ao saber que, sem um motivo aparente, o professor havia cancelado a prova. Isso fortaleceu tremendamente sua fé. Deus agira em seu favor, e tudo ficaria bem.

A alegria, porém, durou pouco. Apenas algumas semanas depois, o professor novamente marcou a prova para o sábado. Dessa vez, Samuel orou diretamente e, fortalecido com a experiência anterior, não fez a prova. Contudo, a prova foi realizada, o que significava que ele ficaria com nota zero no exame. Ele teria que se sair muito bem nas demais provas do semestre para poder ter uma média que lhe permitisse alcançar a nota necessária para ser aprovado na matéria. Deus, porém, foi novamente fiel com Seu filho que estava tentando ser fiel a Ele. Samuel se esforçou, estudou muito, e Deus o abençoou com boas notas. No término do semestre, foi o aluno com a melhor média da turma!

Samuel não se cansa de agradecer a Deus e de testemunhar de Sua misericórdia e poder. Hoje, graças, em parte, a seu testemunho de fidelidade a Deus e à sua liderança, o grupo que ele frequenta está se fortalecendo. São mais de dez pessoas que se reúnem para adorar a Deus todos os sábados.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

CONTATO INESPERADO

O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Isaías 9:2

No país em que vivemos, mais de 95% da população é muçulmana. Frequentemente nos perguntávamos quando teríamos uma oportunidade de compartilhar nossa fé, uma vez que aqui é proibido distribuir literatura ou fazer qualquer tipo de abordagem religiosa.

Certo dia, saímos para comprar móveis. Em um dos estabelecimentos que visitamos, havia um jovem atendente. Foi então que o senhor que estava conosco nos apresentou a ele e lhe disse que éramos brasileiros. Vimos um sorriso em seus lábios. Sua mãe havia nascido no Brasil. Eu fiquei tão empolgada que rapidamente anotei o número do telefone dela.

Inexplicavelmente, o número desapareceu, e nós não lembrávamos onde ficava aquela loja. Um dia, precisamos voltar àquela região e passamos em frente ao mesmo estabelecimento. Entramos e pedimos para falar com aquele jovem. O atendente, porém, disse que não havia ninguém ali que fosse filho de uma brasileira. No entanto, quando voltamos, o rapaz estava na frente da loja.

Então, lhe dei meu número de telefone e peguei o da mãe dele mais uma vez. Por incrível que pareça, perdi novamente o número. No entanto, dessa vez, ela entrou em contato comigo e me convidou para ir à sua casa. Não podia imaginar que uma pessoa que havia saído do Brasil com apenas oito anos de idade ainda tivesse uma memória afetiva de seu país de origem. Ela me contou boa parte de sua vida. Muitas vezes, ela expressou, com os olhos marejados, o desejo de voltar ao Brasil e rever seus familiares. Um dos momentos mais marcantes, porém, foi quando ela me disse que sua falecida mãe era católica e que, desde que se mudara para aquele lugar, ela nunca mais havia visitado um templo cristão. Mesmo sendo muçulmana, gostaria de conhecer nossa igreja.

Além disso, ela me falou que, ao saber que havia um casal de brasileiros na região, ela se questionou sobre a razão de alguém deixar seu país para vir a um lugar tão difícil de se viver. Ao ouvir isso, eu lhe disse que talvez nós estivéssemos ali simplesmente por causa dela e de sua família.

Desde então, temos nos encontrado semanalmente. Fico maravilhada ao ver como Deus me colocou em contato com uma pessoa tão aberta e da mesma nacionalidade que a minha em uma cidade de aproximadamente 2 milhões de habitantes em apenas um mês de missão. Louvado seja Deus pelas portas que Ele nos abre até mesmo nos lugares mais desafiadores.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

AQUECIDA PELA GRATIDÃO

*E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando,
Eu os ouvirei. Isaías 65:24*

Quando aceitei o chamado para ser missionária neste que, provavelmente, seja um dos países mais distantes do Brasil, eu tentava imaginar os planos que Deus tinha para mim. Recém-graduada no Brasil e com incríveis ofertas de trabalho, não foi fácil tomar essa decisão. Além disso, ir para um país em que eu não conhecia nem mesmo o alfabeto do idioma local e com oito meses de frio por ano, não soava muito racional quando eu compartilhava minha escolha com outras pessoas.

Mesmo após a confirmação do chamado, eu orava insistentemente para que Deus enviasse sinais que confirmassem minha decisão. Tudo parecia ir bem, até eu desembarcar no local onde eu seria missionária sem minha mala, que havia sido extraviada. A temperatura local oscilava entre -30 e -40° C. A companhia aérea dera um prazo de cinco dias para que eu recebesse meus pertences. Clamei a Deus por auxílio, porque as roupas que eu tinha não seriam suficientes para suportar aquele frio rigoroso.

A primeira coisa que fiz antes de me entregar ao sono, uma vez que estava exausta pelas mais de 40 horas de viagem, foi anotar em meu celular o código da porta de entrada do prédio no qual eu estava instalada, bem como o código de acesso do apartamento. Na manhã seguinte, dois missionários brasileiros me convidaram para almoçar com eles. Eu me vesti com as poucas roupas que havia trazido na bagagem de mão, orei por proteção, e saí. Éramos vizinhos, mas a caminhada de um minuto até o prédio deles parecia infundável sob o vento gelado. Mesmo assim, passamos momentos muito agradáveis ali.

Ao voltar, lembrei-me de que o celular não estava comigo. E, para piorar a situação, não havia memorizado os códigos. Esse era um simples desafio para Deus, mas que significava muito para minha segurança. Chegando ao prédio, um senhor – que por sinal, nunca mais vi por ali – segurou a porta para que eu entrasse. Agradei a Deus, mas ainda faltava entrar em meu apartamento. Apesar do aviso de “mantenha a porta fechada por segurança”, eu a encontrei encostada, precisando apenas de um empurrãozinho para abri-la. Foi nas primeiras 24 horas de minha missão que eu entendi que não importava o quanto os desafios fossem grandes ou pequenos, Deus cuidaria de mim! E a mala? Chegou em apenas dois dias. Louvo a Deus pelo cuidado que Ele tem com Seus filhos.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

O CUIDADO DE DEUS

Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.

1 Pedro 5:7

Omês de maio estava chegando, e logo iríamos conhecer nosso filho caçula. Eu já estava prestes a completar 40 semanas de gestação quando amanheci com febre e muitas dores pelo corpo. Após alguns exames, foi constatada uma infecção. Ela teria que ser tratada com urgência, pois a vida do bebê estava em risco. Então, iniciamos um tratamento com antibióticos.

O bebê estava sendo monitorado e tudo era apenas uma questão de tempo para se normalizar. No entanto, tempo era o que nós não tínhamos. Na semana seguinte, meu esposo teria que se ausentar por um mês. Então oramos para que Deus realizasse um milagre! A infecção precisava estar controlada para que o bebê pudesse nascer antes que meu esposo saísse de viagem.

Os médicos se reuniam diariamente para discutir meu caso. Após muita oração de nossa parte, eles chegaram a um consenso, de modo que no dia 5 de abril de 2017 nosso caçula nasceu. Devido aos antibióticos que eu havia tomado, o bebê desenvolveu uma alergia na pele.

Estava chegando a hora de ir para casa. O medo e a ansiedade estavam tomando conta de mim, pois estaria “sozinha” com um recém-nascido e uma criança de 4 anos durante 30 dias. Em minha mente, conversava muito com Deus e Lhe perguntava como isso seria possível, como eu “sobreviveria”. O Senhor, porém, respondeu à minha oração de uma forma maravilhosa! Nós não sabíamos, mas algumas mulheres da Missão onde trabalhamos estavam organizando uma escala para que, durante a viagem de meu esposo, eu não ficasse sozinha. Deus já estava atuando...

Durante todo aquele mês, nós recebemos a ajuda dessas mulheres que foram usadas por Deus para cuidar de mim e de meus filhos. O medo e a ansiedade se transformaram em lágrimas de gratidão a Deus, pois quando Lhe entregamos nossa vida e confiamos totalmente Nele, Ele Se encarrega do resto. Hoje, tenho orgulho em dizer que o país onde servimos está gravado para sempre em nosso coração.

Se você está ansioso ou com medo de alguma coisa, entregue-se a Deus e descanse. Pois não importa onde estivermos, o Senhor sempre cuidará de nós!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

12 de abril

PORQUE DELAS É O REINO DOS CÉUS

Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a Mim, porque dos tais é o reino dos Céus. Mateus 19:14

Em nosso segundo ano neste país, tivemos a linda responsabilidade de organizar as atividades para as crianças no acampamento anual da igreja. Seria a primeira vez que elas teriam um programa exclusivo no acampamento.

Nessa ocasião, conhecemos uma menina de sete anos chamada Soumia.

Voltamos a vê-la quando nos mudamos de cidade e passamos a viver relativamente perto da igreja que sua mãe frequentava. A mãe de Soumia tinha sido batizada na Igreja Adventista em 2015, mas seu marido é muçulmano. Ela me contou que sua filha não queria acompanhá-la à igreja aos sábados porque o programa era “enfadonho” para ela. A pequena igreja que elas frequentavam não tinha uma Escola Sabatina para crianças, nem manuais, nem lições traduzidas para seu idioma.

Certo dia, Soumia pediu à sua mãe para que não a levasse à igreja, mas à mesquita perto de sua casa, visto que ali havia atividades para crianças. A mãe, pressionada pelo marido, teve que levá-la ao programa realizado na mesquita.

Aquela mãe continuou sua história com lágrimas nos olhos. Naquele dia, depois de deixar Soumia na mesquita e voltar para casa, ela não conseguia parar de pensar no que havia feito. Então, caiu de joelhos e orou por sua pequena e única filha.

Quando buscou Soumia na mesquita, sua filha lhe disse: “Mãe, nunca mais quero voltar a este lugar.” E aquela senhora prosseguiu me dizendo com um sorriso: “E isso ocorreu exatamente na época em que vocês chegaram para nos ajudar.”

Embora visitemos essa igreja uma ou duas vezes por mês, é muito gratificante ver que toda vez que chegamos ali, Soumia e as outras crianças se reúnem com alegria para ouvir e aprender as histórias bíblicas na Escola Sabatina. Embora não falemos seu idioma, elas entendem as histórias porque são contadas com amor.

“Jesus sempre gostou de crianças. Aceitava-lhes a infantil simpatia, e seu amor franco, sem afetação. O grato louvor de seus lábios puros era qual música a Seus ouvidos, e refrigerava-Lhe o espírito” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 511).

Você também está convidado a orar pelas crianças desses países, a fim de que elas conheçam o amor de Deus e a salvação em Jesus Cristo por meio do método de contar histórias, porque o reino dos Céus também pertence a elas.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

DEUS EM AÇÃO - PARTE 1

Mas Ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também. João 5:17

Era quase uma hora da manhã, e estávamos em pé na sacada do meu apartamento contemplando a cidade. Havíamos decidido realizar uma vigília naquela sexta-feira à noite com o grupo da igreja ao qual pertencemos. Passamos os últimos minutos de nossas horas de oração intercedendo pela cidade, que tem mais de um milhão de habitantes. Em nossa oração, pedimos ao Senhor que dirigisse a vida dos sinceros de coração a Ele e, se fosse da Sua vontade, que nos usasse para guiar essas pessoas a Seus pés.

No dia seguinte, preparei-me para visitar a Igreja Adventista nessa cidade, uma igreja tradicional que recebe membros de diferentes partes do mundo. Eu não frequento essa igreja, mas naquela manhã deveria visitá-la para promover um congresso missionário que estávamos organizando. Pela manhã, orei ao Senhor para que Ele permitisse que eu encontrasse pelo menos um missionário ali.

Depois de fazer meu anúncio, assentei-me para ouvir o sermão. No término do culto divino, orei novamente: “Senhor, eu ficarei ao lado do cartaz promocional, perto da porta de entrada da igreja. Esperarei ali pela pessoa que Tu queres trazer a mim e que esteja sendo chamada para ser missionária.” Ao término do culto, posicionei-me perto da porta, e um jovem de aproximadamente 31 anos veio confiante em minha direção. Eu sabia que ele não era membro da igreja, uma vez que havia se levantado no momento em que os visitantes foram apresentados. No entanto, pensei que fosse um adventista de outra localidade.

– Feliz sábado! – ele me disse, interrompendo minha oração mental.

– Feliz sábado! – respondi. E imediatamente acrescentei: – Como você se chama? De que igreja você vem?

O jovem me olhou desconcertado, como se não estivesse entendendo a pergunta que eu lhe havia feito. Então ele me respondeu:

– Eu me chamo Eric e sou da Igreja Católica, mas estou muito feliz por estar hoje pela primeira vez na Igreja Adventista.

– Ah! Bem-vindo, Eric! Que bom que você veio! O que o trouxe aqui?

Então ele começou a me contar sua história. Disse que seis meses antes, sentiu um forte e irresistível desejo de ler a Bíblia, algo que nunca havia feito na vida. Na verdade, ele não a leu, mas a ouviu. Utilizando seu *smartphone*, ele começou a buscar algum aplicativo que lhe permitisse ouvir a Bíblia em urdu, sua língua materna. Eric encontrou um aplicativo em inglês chamado “Audio Verse” e, em seis meses, terminou de ouvir a Bíblia toda.

Continua...

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

26 de abril

DEUS EM AÇÃO - PARTE 2

Mas Ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também. João 5:17

Na semana passada, começamos a contar a história de Eric. Ele havia escutado toda a Bíblia em seu idioma materno por meio de um aplicativo adventista chamado "Audio Verse". Eric não havia escutado apenas a Bíblia nesse aplicativo, mas também alguns livros de Ellen White.

Em meio a meu assombro e emoção, ele me contou também que o primeiro livro que escutou foi o *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*. Em seguida, acrescentou que o livro havia mudado sua vida e que, graças a ele, havia abandonado o vício do álcool. Eric me contou que também havia escutado o livro *Evangelismo*.

Mal podendo conter a emoção, eu lhe disse que essa obra fala sobre a pregação do evangelho a todas as nações. Ele concordou e me garantiu que esse era o motivo de estar ali. Em seguida, perguntou-me se era possível participar do congresso missionário que eu havia mencionado antes do culto.

Na noite anterior, Eric chegara à sua casa e, enquanto sua esposa e filha dormiam, ele começou a pensar: *Como eu gostaria de encontrar uma Igreja Adventista nesta cidade. Será que há adventistas aqui?* Então ele pesquisou o endereço no Google e, naquela mesma manhã, foi à igreja pela primeira vez. Esforçando-me para conter as lágrimas, eu lhe disse:

— Eric, está claro que Deus o trouxe aqui com um propósito. Sem conhecê-lo, nós oramos por você.

Eric me olhou assombrado, e eu prossegui:

— Eu quero lhe contar algo: Nesta madrugada, por volta de uma da manhã, nós oramos por alguém que pudesse estar buscando a Deus e Lhe pedimos que o Espírito Santo dirigisse essa pessoa. Hoje cedo, pedi a Deus que me apresentasse alguém a quem Ele tivesse chamado para ser missionário.

Eric e eu começamos a chorar; então, oramos. Depois da oração, ele me perguntou se nós poderíamos batizá-lo. Ele e a esposa estudaram a Bíblia por dois meses. No dia do congresso missionário, ambos foram batizados e comissionados a compartilhar as boas-novas à comunidade em sua língua materna naquele país.

Deus realmente está trabalhando ativamente ao nosso redor. Você está disposto a se unir ao trabalho que Deus está fazendo em sua comunidade? Se esse for seu desejo, este é um bom momento para que você conte isso a Ele por meio de uma oração.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

DEUS NÃO EXISTE?

Diz o tolo em seu coração: Deus não existe. Salmo 14:1, NVI

Nosso trabalho aqui nas Ilhas Malvinas é desafiador. Além de nos depararmos com diferentes culturas, línguas e costumes, devido ao grande número de imigrantes, também enfrentamos o desafio da secularização em massa. Muitos dos moradores não acreditam em Deus. Sua confiança se fundamenta no “eu”. Portanto, para eles, a oração é algo que não funciona e não tem nenhum fundamento, pois Deus não existe.

Durante nossas classes de inglês, muitas pessoas veem nessa oportunidade um momento ímpar na semana para se distrair, conversar e relaxar. Dentre aqueles que frequentam nossas classes, está Marcos, um imigrante que encontrou em nós uma amizade sadia a ponto de ter a liberdade de abrir o coração sobre seus problemas pessoais.

Certo dia, antes de a classe começar, Marcos falou que estava muito preocupado, pois estava passando por muitos problemas. O empregador não estava pagando seu salário, suas passagens de retorno a seu país não estavam compradas, não tinha apoio para seguir no trabalho, faltavam ferramentas, e o chefe nunca estava presente para ver suas necessidades. Após ouvir seu desabafo, eu perguntei a ele:

— Marcos, sei que você não acredita em Deus, mas que tal fazer uma oração? Sua situação já está ruim, portanto, você não tem nada a perder. Sei que Deus mostrará a você não apenas que Ele existe, mas também que Se importa com você.

Ele apenas consentiu com a cabeça e ficou calado.

Na semana seguinte, Marcos chegou à classe radiante, pois tudo havia se resolvido com seu patrão. Seu salário havia sido pago, as passagens haviam sido compradas, e seu chefe se mostrara interessado em seu trabalho. Após ouvir tudo aquilo, eu disse:

— Que maravilha! Sabia que Deus provaria que Se importa com você.

Então, não pude deixar de perguntar:

— Você orou a Deus?

Marcos, todo envergonhado, disse:

— Eu nunca tinha feito isso em toda a minha vida; mas, sim, eu orei.

Depois daquele dia, Marcos passou a ver Deus de maneira diferente.

Mesmo em lugares complexos, Deus Se mostra presente e trabalha no coração das pessoas. Quer seja em séries de evangelismo em um país africano, em um estudo bíblico em um país europeu, ou em uma simples oração de um ateu em uma ilha. Deus age.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

10 de maio

DIVÓRCIO ANULADO

Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher], e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.

Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Marcos 10:6-9

No país onde vivemos, é proibido pregar sobre Jesus, e os muçulmanos que se convertem ao cristianismo sofrem pena de morte. Por isso, temos que compartilhar o evangelho em segredo e com muito cuidado.

Graças a Deus, temos amigos muito interessados em conhecer mais sobre Cristo. Como não podemos estudar a Bíblia em um local público, nós nos reunimos nos lares. Quando chegamos em uma casa, ligamos a televisão e aumentamos o volume. Também deixamos os celulares perto da televisão (porque dizem que o serviço secreto pode ouvir as conversas por meio deles) e nos dirigimos a outro aposento, onde permanecemos bem próximos uns dos outros e começamos a ler a Bíblia em voz baixa.

Certa vez, visitamos o lar de um casal interessado em conhecer a Bíblia. Eles nos fizeram muitas perguntas sobre o divórcio, pois estavam enfrentando uma situação difícil e pensavam que o melhor seria a separação. Depois de explicar como o casamento é santo e abençoado, oramos e nos despedimos. Lamentavelmente, não pudemos ter outra reunião, pois, por motivos de força maior, tivemos que voltar a nosso país, embora ainda conversemos por telefone sobre temas triviais. Não podemos falar sobre assuntos religiosos, uma vez que não sabemos se a polícia estará ouvindo as conversas.

Depois de algumas semanas, eu fiquei sabendo que aquele casal havia sido batizado e renovado os votos matrimoniais. O pastor que os batizou me contou que, depois de termos lhes mostrado o que a Bíblia diz sobre o casamento, eles começaram a orar e, daquele dia em diante, não tiveram mais brigas. Além disso, passaram a sentir o amor de Deus em sua vida, seu lar e seu casamento.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

EM NOME DE JESUS

Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei. João 14:14

Provavelmente, você já tenha pronunciado e ouvido a expressão “em nome de Jesus, amém” algumas centenas de vezes ao terminar uma oração. No entanto, será que você já parou para pensar no que ela significa? Ou por que sempre terminamos a oração dessa forma? Deniz certamente pensou, e muito!

Deniz era um muçulmano casado com uma fervorosa adventista. Ele começou a frequentar nossos encontros de oração há alguns meses, e seu interesse pela Bíblia foi sendo despertado gradualmente. Deniz estudou a história dos profetas e sobre a vida de Jesus.

Aos poucos, a história da redenção começou a fazer sentido para ele. Deniz percebeu que Jesus era o verdadeiro cordeiro que foi morto para salvar o ser humano. Essa verdade era maravilhosa por um lado, mas extremamente dolorosa por outro. Significava que tudo aquilo que seus pais, professores, amigos e mentores lhe ensinaram estava errado. Faltava um cordeiro sem mácula para que o preço do pecado fosse pago, e a religião deles não podia prover essa graça.

Foram longos dias de luta incessante em seu coração. Como abrir mão de tudo aquilo que ele acreditava e aceitar que Deus Se fez homem e morreu por seus pecados? Deniz passou a orar mais intensamente, buscando entender todas essas novas informações que havia recebido.

Durante as reuniões de oração todos usavam a expressão “em nome de Jesus”. Ele, por sua vez, se perguntava qual era a razão para isso. Então, decidiu conversar com sua esposa, que lhe explicou que Jesus é nosso intercessor no Céu e que Ele prometeu que, se pedíssemos algo em Seu nome, Ele nos ouviria. A explicação fazia sentido, mas orar “em nome de Jesus” era incompatível com sua religião.

Mais uma semana havia se passado. Deniz compareceu fielmente ao encontro de oração. Ao final do encontro, antes de partilharmos uma refeição, pedimos que ele fizesse a oração pelo alimento. Deniz fez uma oração rápida e singela, cheia de gratidão, e, ao final dela, acrescentou: “Em nome de Jesus, amém!”

Deniz entendeu quem é Jesus e o que Ele pode fazer por nós. Ore por Deniz e por tantos outros que precisam conhecer as boas-novas de nosso Salvador em todo o Oriente Médio.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

FÉ E MONTANHAS

Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o Seu eterno poder, como também a Sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Romanos 1:20

Tenho o privilégio de ser missionário em um país que possui uma beleza natural esplêndida. Os principais pontos turísticos são as incontáveis regiões montanhosas. Devido a essa característica, estrangeiros e moradores locais se juntam em grupos de *hiking* (caminhada) e *camping* para atividades turísticas e campestres nesses montes. Parte de meu trabalho é me envolver com eles e compartilhar um pouco sobre minha fé.

A primeira vez que tive a oportunidade de participar de um desses grupos foi em um pernoite, em uma das montanhas mais altas do país. A princípio, fui mais reticente ao compartilhar a fé, mas ao longo da nossa jornada, a confiança foi sendo construída com o grupo de 11 pessoas.

Quando todos se aproximaram da fogueira para se esquentar e jantar, surgiu a oportunidade de nos abirmos um pouco mais. Eles começaram me perguntando a respeito do trabalho, e aos poucos fui testemunhando sobre minha fé, que até então nenhum deles tinha ouvido falar. Mesmo eu tendo dificuldades com o inglês, todos eles tiveram sua atenção despertada para escutar um pouco sobre as boas-novas.

Em outra viagem, pude conhecer um rapaz local que já tinha entregado o coração a Cristo. Minha presença deu a ele força para seguir na fé, pois a maioria da população aqui é muçulmana. Em outra ocasião, estive com um grupo de moradores locais em que metade das pessoas não falava inglês. No entanto, por causa da amizade que desenvolvi com aqueles que falavam, os outros me aceitaram e, com a ajuda de um intérprete, perguntaram sobre minha fé. Assim, pude falar sem impedimento.

Como resultado dessas atividades, pude fazer amigos, de modo que continuamos nos encontrando na cidade. Por meio do *hiking*, o Criador das mais belas paisagens vem falando da salvação ao coração dos homens.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

FICHA LIMPA

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo. Marcos 16:15, 16

Nisa é uma mulher cheia de energia, daquelas que alegram o ambiente a seu redor. Apesar disso, sua vida nem sempre foi doce, mas ela se recusa a enxergar o lado negativo das coisas.

Fazia mais de um ano que ela havia conhecido Jesus e, por causa dessa decisão, Nisa teve que deixar seu país, emprego e amigos, já que se converter ao cristianismo em sua terra natal é considerado um crime sob pena de morte. Ela nunca se lamentou por deixar sua antiga vida, ao contrário disso, dedicou-se ainda mais ao estudo da Bíblia, até que encontrou a Igreja Adventista. Nisa estudou por mais de um ano, então percebeu que havia algo diferente nessa igreja. Sentiu-se chamada pelo Espírito Santo, que lhe mostrava ser esse o caminho a seguir. Os estudos bíblicos continuaram e se aprofundaram, até que ela expressou o desejo pelo batismo.

O país onde Nisa se refugiou é composto 99% por muçulmanos, e a comunidade adventista é ainda uma realidade recente. Por falta de uma igreja, foi decidido que o batismo teria que ser realizado no mar. O clima ainda estava muito frio, uma vez que era fim de inverno, mas Nisa havia decidido que nada a faria adiar o batismo.

Quando o sábado finalmente chegou, a previsão era de chuva, mas o grupo de fiéis se reuniu e começou a louvar. As nuvens se dissiparam, o sol raiou, e, em meio a lágrimas de alegria, Nisa confirmou seu compromisso de seguir a Jesus por meio do batismo.

Nós já presenciamos muitos batismos em nossa vida, mas nunca vimos tanta alegria no rosto de alguém como no de Nisa naquele sábado. Ela tinha plena consciência do que havia acontecido naquela manhã. Seu sorriso se alargava de uma orelha a outra. Ela não parava de repetir a frase:

– Esse é o dia mais feliz da minha vida!

Nisa recebeu uma nova oportunidade, uma ficha em branco. Ela foi completamente perdoada e seus erros passados foram apagados. Foi assim que Nisa começou uma nova vida ao lado de Jesus.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

7 de junho

TOMADO PELAS MÃOS

Porque Eu, o SENHOR teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo:

Não temas, Eu te ajudo. Isaías 41:13

Eu já estava no campo missionário fazia várias semanas e ainda não havia conseguido iniciar o trabalho. Minha missão era encontrar as pessoas que pertenciam à comunidade que havia sido fundada por um missionário adventista anos antes de minha chegada. Recebi uma lista de números de telefones, mas nenhum deles pertencia às pessoas mencionadas.

Então, procurei o lugar onde o grupo supostamente se reunia. No entanto, ao chegar lá, encontrei várias lojas, tanto de roupas quanto de temperos, e restaurantes. Durante dez dias, visitei diariamente loja por loja a fim de tentar estabelecer uma amizade com aquelas pessoas e, de alguma forma, ver se conseguia informações sobre a comunidade.

Eu e minha esposa orávamos muito para que encontrássemos alguém ou conseguíssemos alguma informação. Como isso não aconteceu, decidimos começar tudo do zero, confiando que Deus nos mostraria em algum momento onde aquelas pessoas estavam.

Certa vez, enquanto caminhava pelas ruas com a intenção de buscar novos interessados, duas freiras me abordaram. Elas estavam vestindo um sari (roupa tradicional indiana) branco com detalhes azuis, característico das seguidoras de Madre Teresa de Calcutá. Elas andavam rápido e pareciam com pressa. Uma delas me perguntou se eu era indiano, então respondi que sim. De repente, essas duas senhoras me tomaram pelos braços, uma de cada lado, e me conduziram até uma loja. Elas me deixaram na porta e me instruíram a entrar e conversar com um senhor.

Meio desconcertado e assustado pelo que havia acabado de acontecer, entrei naquele estabelecimento. Era uma alfaiataria. O senhor que as freiras haviam mencionado era um alfaiate hindu de aproximadamente 65 anos, natural do mesmo estado da Índia que eu.

Tínhamos muito a conversar! Depois de visitá-lo várias vezes em sua loja, ele me contou sobre uma comunidade adventista que costumava se reunir tempos atrás, a qual ele frequentava fielmente, sendo uma das pessoas de confiança do missionário.

Esse senhor hindu foi a chave para encontrarmos os membros da antiga comunidade adventista. Além disso, ele me apresentou a outras 96 pessoas que já eram cristãs e que estavam interessadas em continuar aprendendo sobre Deus e Sua Palavra. Meu apelo é: Nunca se esqueça de que Deus tem planos maiores e melhores para nós e que Ele sempre cuida de Seus filhos.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

NO MEIO DO CAMINHO

Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.
1 Pedro 5:7

Devido a um problema político no país para o qual eu estava indo, não podia simplesmente tomar um avião na minha cidade e ir diretamente para o meu local de destino. Eu deveria pegar dois aviões no Brasil, descer em um país, tomar um voo doméstico, descer em um aeroporto perto da fronteira do local de destino, pegar um táxi, um ônibus, atravessar a fronteira, até chegar a uma cidade que eu nem sabia onde era. Durante todo esse trajeto, eu me comunicava apenas por gestos, pois ninguém falava português ou inglês, e eu não falava nenhum dos idiomas locais, além de estar sem celular.

No meio do caminho, eu me deparei com uma situação que me deixou muito preocupada. Eu estava me mudando para outro país e, no primeiro percurso da viagem, eu tinha direito a duas malas de 23 quilos; no segundo, a duas de 32 quilos; mas, no último percurso, eu tinha direito a apenas uma mala de 15 quilos! O problema é que eu não soube disso antes.

Foi sob essas circunstâncias que conheci John, um empresário que morava no Canadá. Ele era simpático e começou a conversar comigo em um dos trajetos. Por estar com dificuldades com a língua e com receio de não conseguir resolver minha situação com as malas, ele resolveu me levar até o guichê da empresa aérea do voo doméstico. No meio do caminho, lhe contei para qual país eu estava indo, e que iria, como psicóloga voluntária, ajudar as pessoas que sofreram com a guerra naquele lugar. Ao ouvir isso, emocionado, ele pegou o passaporte, e me mostrou que havia nascido naquele mesmo país, mas tinha se mudado para o Canadá a fim de fugir da guerra e manter sua família em segurança.

No guichê da empresa, ele conversou com o atendente, e fiquei feliz por saber que poderia levar as minhas malas, mas triste porque eu não poderia arcar com esse custo. Foi então que John pegou sua carteira e disse:

— Eu vou pagar esse valor. Você está indo para meu país cuidar do meu povo. Isso é o mínimo que eu posso fazer como agradecimento.

Meus olhos se encheram de lágrimas, e, naquele momento, eu tive ainda mais certeza de que estava fazendo a coisa certa.

Nosso Senhor é um Deus que Se importa com todos os detalhes e que jamais nos desampara. Tenha isso em seu coração. Você não precisa ter medo durante o caminho, mesmo que você se sinta sozinho e tenha dificuldades, pois o Eterno estará cuidando de tudo, guiando e protegendo você.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

21 de junho

OH INSHALLAH

Tenho ainda outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor. João 10:16

Havíamos mudado recentemente de apartamento e não conhecíamos ninguém no prédio. Logo começamos a nos encontrar com os vizinhos durante as subidas e descidas no elevador. Foi assim que conhecemos dois irmãos adolescentes. Eles se encantaram com nosso bebê e sempre queriam abraçá-lo e beijá-lo. Não demorou para conhecermos os pais dos garotos, que agiam da mesma forma com nosso filho. Eles eram religiosos e conservadores.

Passados alguns meses, viajamos de férias e ficamos um tempo sem encontrar essa família. Quando retornamos, encontrei a mãe dos meninos. Animada, ela me chamou e contou que estava grávida. Para demonstrar minha alegria, disse que essa era uma surpresa muito boa. Essa mulher, então, me respondeu que não foi uma surpresa. Ela e seu esposo gostaram tanto do nosso filho que resolveram ter mais um – eles já tinham três filhos. Então ela acrescentou: “*Inshallah* (expressão árabe equivalente a “se Deus quiser”), o nosso bebê terá olhos como os do seu filho.

O tempo passou e Ahmet nasceu. Após seu nascimento, fiquei cada vez mais próxima daquela mulher, e as visitas ficaram mais frequentes. Certa tarde, ela chegou em minha casa e viu um livro de sua religião em nossa estante. Ela demonstrou interesse pelo livro, pois ele estava escrito em português. Passados alguns instantes, nossa vizinha encontrou uma Bíblia escrita em seu idioma, abriu no Novo Testamento e não parou mais de ler. Eu nunca havia visto uma pessoa lendo tão interessada um livro como aquela mulher. Era como se um importante e raro documento estivesse sendo averiguado.

Na última vez em que ela me visitou, era o pôr do sol de uma sexta-feira. Expliquei-lhe sobre o que o sábado significa para nós e o que fazemos nesse dia. Ela se encantou e me pediu para que eu orasse por ela aos sábados, pois estava precisando. Confesso que fiquei sem reação naquele momento.

Eu continuo orando por ela. Não sei se chegarei a vê-la aceitar a esperança da volta do nosso Senhor, já que tanto ela quanto sua família estão bem arraigadas na religião e cultura locais; porém, naquele dia, nosso Pastor havia reunido as ovelhas de todos os Seus apriscos em um só rebanho.

Por favor, ore pela família do pequeno Ahmet e não deixe de plantar sementes por onde você passar.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

DA LUZ DO MUNDO

Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Marcos 5:19

Certa noite, ao chegar em casa por volta das 23 horas, encontrei Sunil, um segu-
rança hindu que cuida do edifício onde moramos. Havia algumas semanas, eu
me aproximara dele para cumprimentá-lo e conversar. O relacionamento se desen-
volveu e, agora, toda vez que chego ao edifício, ele me recebe com um sorriso.

– Sunil, como você está? – perguntei. – Hoje tenho uma história que quero
lhe contar!

– Pois não, Sr. Dussan – ele respondeu. – Qual é a história?

– Hoje quero lhe contar o que Jesus fez por mim e como respondeu à minha
oração.

Comecei a lhe contar um testemunho de como Jesus me proveu alimento
quando eu estava viajando por mais de 24 horas em um ônibus e não tinha
dinheiro para comprar comida.

No fim da história, Sunil ficou surpreso.

– Essa história é muito interessante! – ele me disse sorrindo.

– Amanhã lhe contarei outra! – lhe respondi. – Jesus fez muitas coisas por
mim e quero compartilhá-las com você.

Na noite seguinte, eu lhe disse que queria contar outra história. Comecei
dizendo como Jesus proveu milagrosamente comida quando eu estava colpor-
tando no Brasil e não tinha dinheiro para pagar a conta do restaurante. Contei-
lhe todos os detalhes, e ele ouviu atentamente. Quando terminei o relato, ele
me disse que essa história também era muito interessante e que eu era sempre
bem-vindo para lhe contar essas histórias.

No dia seguinte, eu o encontrei novamente, mas não tinha a intenção de lhe
contar outro testemunho. O dia tinha sido longo, e eu estava voltando cansado para
casa. Ao entrar no edifício, Sunil me cumprimentou e perguntou se eu não tinha
nenhuma história para contar. Naquele momento, pensei: *Uau! Ele está me espe-
rando para ouvir uma história!* Então parei e comecei a contar um terceiro testemu-
nho. Ao terminar de contar sobre mais um milagre que Jesus havia realizado em
minha vida, Sunil ficou surpreso e pediu que eu orasse por ele naquele momento.

Tenho certeza de que Deus está trabalhando na vida de Sunil! Há pouco tempo,
ele me pediu uma Bíblia. Além de continuar lhe contando mais histórias sobre Jesus
e de como Ele me transformou, também comecei a lhe contar histórias bíblicas.

Certo dia, ele me disse com voz séria e em tom de preocupação:

– Se houvesse um pouquinho de luz, para mim seria o suficiente para segui-la.
Este mundo é escuro, e eu quero encontrar a luz, Sr. Dussan.

Então eu lhe disse:

– Sunil, essa luz é Jesus!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

5 de julho

MENSAGEM AO MUNDO

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo.

Apocalipse 14:6

Vivemos num país em que há uma grande variedade de cosmovisões. Em razão disso, às vezes nos perguntamos: Se muitos entre nós mesmos não estão interessados nas três mensagens angélicas, será que o mundo se interessará?

Em nossa experiência no Oriente Médio, notamos que a mensagem adventista tem se tornado mais necessária e relevante com o passar do tempo. Vimos jovens que antes só conheciam um deus tirano e opressor e a única certeza que eles possuíam era que existia um inferno. Para eles, o ateísmo parecia uma opção mais aceitável, até conhecerem a verdade sobre os mortos e o julgamento divino, quando, então, puderam reconhecer a existência de um Deus amoroso e justo.

Tivemos uma experiência interessante com uma jovem chamada Ayse. Após vários estudos bíblicos, ela nos anunciou que se mudaria para a Alemanha. O que poderíamos fazer? Além disso, nós sairíamos de férias. Então oramos e começamos um estudo intensivo sobre Daniel 7 e 8 e dissemos que o tema das 2.300 tardes e manhãs ficaria para o próximo estudo. Para nossa alegria, sua resposta foi: "Eu voltarei da Alemanha para continuarmos esse estudo."

Também pudemos reconhecer o poder de nossa mensagem por meio da experiência com Mahmood. Em seu anseio por descobrir a verdade, ele veio à nossa igreja, porém, não foi bem recebido. Esse rapaz acabou encontrando outra igreja onde as pessoas o receberam melhor.

Mahmood estava na minha frente, tínhamos apenas algumas horas e teríamos que voltar à nossa cidade. O que eu poderia fazer para reverter a situação? Deus me deu uma ideia, então lhe perguntei:

— Mahmood, você sabia que a Bíblia tem mais de 4 mil profecias das quais mais de 2 mil já se cumpriram e outras estão se cumprindo parcialmente no cenário atual?

— Sério? Qual profecia? — ele respondeu.

— Ela está em Apocalipse 13.

Ele leu o capítulo no celular e disse que não havia entendido nada. Então eu lhe disse que isso é como na universidade. É preciso construir uma base antes de entender certos assuntos. Sua resposta foi:

— Quando podemos começar a construir essa base?

Assim, nós marcamos um estudo bíblico. Sua família não pode saber, mas ele deseja conhecer a verdade. Vimos que as pessoas estão sedentas para ouvir o evangelho eterno. Estamos suplicando a Deus forças para viver à altura dessa mensagem?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

MILAGRE RESPOSTA ESPECÍFICA

E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades. Filipenses 4:19

Uma das maiores preocupações em nosso território tem a ver com aquilo que Jesus expressou enquanto pregava pelas colinas da Judeia: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara” (Lc 10:2).

Podemos ver claramente essa necessidade aqui. A cada dia há menos líderes. Enquanto estávamos percorrendo o território com o pastor “A” visitando grupos e igrejas, conversávamos sobre a grande necessidade de missionários locais ou estrangeiros, mas, especialmente, de pessoas que fossem daquele próprio país.

Nós estávamos preocupados com uma localidade onde a igreja havia desaparecido. Nessa cidade, restou um grande edifício com instalações suficientes para realizar muitos projetos missionários e comunitários. O problema era encontrar alguém disposto a ir, pois não havia ninguém para ocupar o posto.

Levamos o caso à Missão local, a fim de conseguir uma pessoa para viver e trabalhar nesse lugar. Semanas depois, enquanto a administração procurava solucionar o problema, o nome de uma pessoa veio à tona, alguém em quem nunca havíamos pensado. Depois de orar, um dos administradores, o pastor “M”, manifestou o desejo de chamá-lo.

Sem esperar mais, o pastor “M” ligou:

— Olá, “R”, estou ligando para dizer que estamos pensando em chamar você para trabalhar nessa localidade como missionário. O que acha?

A pergunta foi exatamente assim, simples e direta. Depois de alguns segundos veio a resposta:

— Pastor “M”, você não vai acreditar. Tenho orado com minha esposa, pedindo ao Senhor que nos oriente para saber o que devemos fazer e aonde ir. Em nossas orações, pedimos a Deus que se Ele fosse nos dar uma mensagem e nos designar um lugar onde trabalhar, que esse chamado viesse por seu intermédio. O Senhor respondeu à minha oração de uma forma bem específica!

Deus sabe mais do que ninguém o que é melhor para o futuro de cada um de Seus filhos, bem como de Sua igreja. Fiquei muito feliz pelo Senhor ter respondido às nossas orações e mais ainda pela forma como tudo aconteceu!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

19 de julho

MILAGRES EM TERRA ESTRANGEIRA

Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir. Josué 10:8

Era nosso terceiro ano no campo missionário. Estávamos ansiosos para iniciar um centro de influência na parte central da cidade, mas sabíamos que não seria nada fácil. Nosso projeto era abrir uma empresa de consultoria em saúde que tivesse espaço para um restaurante e para a venda de produtos naturais.

Encontramos um lugar no mesmo complexo de prédios onde a igreja havia comprado uma sala para estabelecer um local de culto. Entramos em contato com o dono, um jovem rapaz, e agendamos um encontro. Nesse meio-tempo, outra pessoa fez uma proposta, e o dono da sala nos informou que estava quase decidido a alugar para ela. Nós oramos e pedimos a Deus que, se fosse Sua vontade, Ele dirigisse a mente daquele jovem. Poucos dias depois, recebemos a ligação: a sala era nossa!

Começamos as reformas ao mesmo tempo em que dávamos entrada em todos os documentos necessários para abrir a empresa e garantir nossa contratação, o que nos daria o visto de trabalho, tão importante para nossa permanência no país no próximo ano. Quando a reforma ficou pronta, esperamos a visita dos responsáveis do governo para a liberação da licença que, finalmente, nos permitiria abrir o estabelecimento.

Foi então que recebemos a triste notícia: não a haviam aprovado, e ainda fizeram várias exigências que nos obrigariam a mudar praticamente todo o *layout* do ambiente. Ficamos decepcionados porque entendemos claramente que havia um interesse pessoal (e espiritual) por trás.

Oramos e começamos a pensar em como resolver o problema. Nossos amigos locais estavam certos de que não conseguiríamos, a menos que satisfizéssemos às exigências do governo; mas, para a surpresa de todos, fomos informados de que não era necessário fazer nenhuma mudança e que somente precisávamos ir ao escritório e assinar alguns papéis para recebermos a licença! Ninguém teve dúvida. Deus havia impressionado a mente de alguém lá dentro, da mesma forma como já o fizera tantas vezes no passado.

Hoje, nosso centro está funcionando, temos um pequeno restaurante vegetariano e alguns grupos já estão começando a se reunir na sala da futura igreja. Um dos interessados em potencial é o jovem que nos alugou esse espaço. Deus nos agraciou com a lembrança de que, mesmo em situações desafiadoras, sob governos que negam Sua existência, Ele ainda age, sempre que estivermos decididos a avançar pela fé e para a propagação do evangelho.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

NÃO MAIS MARISCOS

Porém, todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação. Levítico 11:10

No Islã, comer carne de porco é uma das piores coisas que um muçulmano pode fazer. Para muitas pessoas no local onde vivemos, isso é considerado pior do que beber álcool ou viver com outra pessoa sem estar casado.

Certo dia, conversando com um amigo muçulmano, contei-lhe que eu não comia carne de porco. Esse amigo ficou muito feliz ao saber disso. Ele me disse que eu fazia bem, pois o Islã diz que essa carne é ruim e que não devemos comê-la. Disse que os muçulmanos poderiam pecar bebendo álcool ou fazendo outras coisas proibidas por sua religião, mas que jamais comeriam carne de porco.

Então ele me perguntou por que eu não me alimentava desse tipo de carne. Respondi que não comia por duas razões: a primeira é porque na Torá (Pentateuco), Deus diz quais animais são limpos e quais são impuros para o consumo. O porco é um animal imundo que não deve ser ingerido, assim como o camelo e outros animais. A segunda razão é porque a ciência confirma que a carne de porco não é um bom alimento, uma vez que ela transmite diversas doenças.

Peguei a Bíblia e lemos juntos Levítico 11. Ele ficou muito surpreso ao ver que a Torá proíbe o consumo desse tipo de carne, pois ele pensava que os cristãos comiam carne de porco porque era lícito (esse é um dos motivos pelos quais os muçulmanos não comem na casa de cristãos, pois não querem se “contaminar” com alguém que se alimenta desse tipo de carne). Continuamos lendo, e eu lhe perguntei:

– Você sabe que outros animais além do porco são imundos? Você sabe o que o texto diz sobre os mariscos?

Lemos o verso 10 que menciona quais seres vivos do mar podem ser consumidos, isto é, os que têm barbatanas e escamas. Então lhe expliquei que não podemos comer todos os tipos de peixes, apenas os que têm essas características. Ele ficou espantado e perguntou:

– E quanto aos mariscos?

Eu lhe disse que não comia frutos do mar pelos mesmos motivos pelos quais eu não consumia carne de porco. Por fim, eu o desafiei a pesquisar por si mesmo e tirar as próprias conclusões sobre o assunto. Poucos dias depois, nós nos encontramos em seu aniversário, e ele me disse que nunca mais comeria frutos do mar e camarões.

Glória a Deus pela mensagem de saúde e pelos diálogos guiados pelo Espírito Santo.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

2 de agosto

O DESAFIO DA HOSPITALIDADE

Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidões de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

1 Pedro 4:8, 9

Meu esposo e eu somos de famílias grandes e acolhedoras. Para nós, sempre foi normal viajarmos e sermos hospedados na casa de parentes ou conhecidos. Assim, ao chegarmos ao campo missionário, decidimos que seríamos hospitaleiros e acolheríamos até desconhecidos!

Muitas pessoas compartilharam o mesmo teto que nós, mas alguns indivíduos e suas histórias nos marcaram mais que outros. Por estarem em um país no qual a única religião oficial é o Islã, as pessoas convertidas a outras religiões sofrem repressão. Ainda que o Estado seja relativamente tolerante com aqueles que se tornam cristãos, essas pessoas são ameaçadas e, às vezes, banidas de casa.

Assim, colocando em prática o amor bíblico, hospedamos servos de Deus que não tinham um teto havia anos. E que alegria poder ajudar! Nessa sociedade individualista em que vivemos, passamos a maior parte do tempo absortos em nossas preocupações e interesses, o que muitas vezes faz com que terminemos adoentados e ansiosos.

No entanto, não podemos esquecer das palavras de Cristo em Lucas 14:14, de que feliz é aquele que dá a quem não pode retribuir, pois a sua recompensa está na ressurreição dos justos. Nesse verso, Jesus nos mostra que podemos superar os males de nossa sociedade e sermos abençoados se tão somente formos hospitaleiros.

Mesmo assim, nem tudo é perfeito. Um de nossos hóspedes não gostava de tomar banho, e foi muito difícil conviver com ele em nosso ambiente por seis longos dias. Muitas vezes, pensei em solicitar a ele que se retirasse definitivamente da residência, mas não pude fazer isso. No fim daquela semana, meu esposo e ele se tornaram bons amigos. Mesmo depois de retornar a seu país, nosso visitante e meu esposo continuaram conversando à distância e, após alguns meses, ele aceitou Jesus.

Assim, seja qual for o desafio que você tem para exercer a hospitalidade, lembre-se das palavras de Cristo: "Porque tive fome, e Me destes de comer; tive sede, e Me destes de beber; era forasteiro, e Me hospedastes" (Mt 25:35). Você pode fazer a diferença. Se não tiver espaço em sua casa, abra as portas de seu coração.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

ASB O MAIS IMPORTANTE U3G

Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Apocalipse 3:18

Ao chegarmos à Ásia em 2015, percebemos que havia uma grande necessidade de obreiros. Vivemos na China, o país mais populoso do mundo. Nesse país, apenas 7% das pessoas são praticantes de algum tipo de religião ou credo. Esse percentual inclui cristãos, budistas, taoistas, muçulmanos e outras religiões. O fato de que 93% dos chineses não têm religião se deve a vários fatores, principalmente ao regime do partido comunista, que inibe a proliferação da religião. Eu diria, porém, que o principal fator é o rápido desenvolvimento do país.

Com a morte de Mao Tsé-Tung, a China se abriu economicamente, e as grandes marcas do mundo entraram no país. A partir de então, o desenvolvimento interno fez com que camponeses se enriquecessem da noite para o dia. O país, que era primariamente agrário, se tornou rapidamente um gigante da manufatura. Esse fato fez com que os cidadãos também buscassem crescimento econômico.

A sociedade chinesa é muito diferente da nossa. Nela, a criança precisa se destacar e ser a melhor da turma, a fim de poder entrar nas melhores escolas. A competição aqui é tão ferrenha que, raramente, crianças acima de 10 anos são vistas brincando na rua.

Para entrar na faculdade, é necessário passar no *GaoKao*, que é uma espécie de vestibular. Se a nota do candidato for boa, ele poderá frequentar uma boa faculdade; se for baixa, ele terá que estudar em uma instituição de ensino de classe inferior. As empresas vão analisar em qual faculdade o candidato estudou; e os melhores, mais uma vez, conseguirão os melhores empregos.

Se um jovem decide se casar, ele terá que realizar mais uma prova. Ele precisará informar seu salário, propriedades, a marca do carro e mais uma série de requisitos, que, em sua maioria, tem a ver com dinheiro.

Aqui, a prioridade das crianças, jovens e adultos é o *dinheiro*. Com ele se compra tudo na China, exceto o mais importante. Mais de 1 bilhão de pessoas ainda não conhece Aquele que oferece de graça a vida eterna. Oremos para que o Espírito Santo desperte tanto essa grande nação como também a nós, a fim de que sirvamos a Deus e não as riquezas (cf. Lc 16:13) e, assim, sejamos verdadeiramente ricos.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

16 de agosto

DEUS COMPLETARÁ SUA OBRA

Estou plenamente certo de que Aquela que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus. Filipenses 1:6

Temos orado por uma amiga querida que conhecemos na cidade onde moramos atualmente, a milhares de quilômetros de nosso país. Nós a conhecemos nas aulas de inglês que dávamos em sua pequena escola.

Ela sabia que éramos cristãos. Além disso, ela havia notado a diferença na forma como nos tratávamos em família e com as demais pessoas. Também respeitava nosso desejo de orar antes de cada refeição e estava ciente de que, desde o pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado, não trabalhávamos nem fazíamos qualquer atividade comercial como no restante da semana.

Nossa amiga queria muito que sua filha tivesse contato com outras crianças, mas sua menina ainda era muito pequena para frequentar a escola. Ao saber que em nossa igreja havia um espaço reservado para crianças, ela nos perguntou se podia levar sua filha para participar também.

Quando ela começou a ir, havia uma jovem que traduzia do inglês para o idioma local todas as histórias da Escola Sabatina. Depois de um tempo, essa jovem precisou mudar de cidade, e tornou-se mais difícil a comunicação com as crianças, até que perguntamos à nossa amiga, que fala muito bem o inglês, se ela poderia ser a tradutora.

No início, foi um grande desafio. Sua filhinha queria atenção total; mas, aos poucos, ela foi se acostumando e gostando das atividades da escolinha. Descobrimos que ela era uma excelente tradutora e, dessa forma, nossa amiga aprendeu várias histórias bíblicas! Nós a presentamos com uma Bíblia e demos à sua filha uma Bíblia infantil.

Para nossa surpresa, seu esposo a acompanhou no último sábado e assistiu ao sermão. Ao término, ela me pediu que lhe mostrasse onde estava a "caixa". Quando lhe perguntei a que caixa se referia, ela me disse que era a caixa do dinheiro para contribuir com a igreja (na maioria das igrejas desse país existe uma caixa destinada aos dízimos, e outra, às ofertas). Fiz um breve comentário de como era bom ofertar a Deus e lhe indiquei onde estava a "caixa". Então ela depositou ali uma generosa oferta.

Sabemos que, quando uma pessoa busca e aceita a Deus, o inimigo intensifica seus ataques. Por isso, sempre oramos por nossa amiga e por todas as pessoas que estão buscando conhecer a Deus e que estão tomando decisões que terão consequências eternas. Rogamos a Deus para que Ele, que começou a boa obra, a complete com Seu poder, para Sua honra e glória por toda a eternidade. Amém!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

SENHOR O MELHOR LUGAR É O

O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.

Provérbios 16:9

Já haviam se passado mais de quatro meses desde que havíamos chegado ao campo missionário, e as indagações continuavam em nossa mente: Será que vamos conseguir nos comunicar com as pessoas? Será que vamos conseguir nos adaptar a essa nova cultura? E quanto a nossos filhos, será que eles ficarão bem? Resumindo, nosso questionamento com Deus era: Por que estamos aqui?

Certa noite, meu cunhado me enviou por WhatsApp uma matéria que contava o testemunho de um missionário brasileiro que estava servindo no mesmo lugar que nós. No rodapé da matéria, havia o contato desse pastor.

Naquele mesmo momento, escrevi para esse pastor e disse que gostaria de ouvir suas experiências. Em menos de cinco minutos, ele me respondeu. Trocamos várias mensagens e, ao final dessa conversa, ele me perguntou se eu conhecia um determinado restaurante que, por sinal, era o nosso lugar favorito para comer. Respondi que sim. Em seguida, ele me disse para ir até esse lugar e procurar o dono, pois ele amava o Brasil e falava português.

Alguns dias depois, fomos àquele restaurante procurar pela pessoa que o pastor havia indicado. Perguntei a uma das atendentes, e ela apontou para um jovem. No mesmo instante, ele se virou para mim falando em português e nos convidou para sentar. As primeiras palavras que ele nos disse foram:

— Vocês são a resposta às minhas orações.

Em seguida, nos contou que era filho de missionários cristãos daquele país e que havia morado no Brasil por quatro anos. Disse que se sentia sozinho e que aquele lugar não era somente um restaurante, mas um centro de influência. Além disso, ele colocou aquele espaço à nossa disposição para tudo o que precisássemos.

Minha família e eu estávamos pasmos. Era um misto de espanto, alegria e, sobretudo, certeza da guia divina. Um nó na garganta se diluiu enquanto eu ouvia aquele jovem dizendo que o fato de nós estarmos ali era um plano de Deus para levar a missão adiante. Nosso contato com esse jovem nos rendeu outras parcerias. Por ele ser um morador local, muitas portas se abriram de forma mais fácil. Nossos projetos têm crescido a cada dia, e outros milagres acontecem diariamente. Agora, sabemos que esse é o melhor lugar para nós.

Eu não sei onde você está neste momento e quais são seus questionamentos com Deus, mas tenha uma certeza: "O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos" (Pv 16:9).

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

30 de agosto

O MINISTÉRIO DA PRESENÇA

Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Deuteronômio 6:7

Chegamos ao campo missionário há um ano. Trabalhamos diretamente com uma população muçulmana de mais de 90 milhões de pessoas. O desafio parece intransponível, mas Deus tem nos chamado para viver o impossível. Muitas vezes andamos pela cidade onde estamos e contemplamos milhares de pessoas. Sabemos que Jesus morreu por cada uma delas, mas o que fazer? Como fazer? Não existe uma receita para obter sucesso evangelístico no mundo islâmico.

Diante desse desafio, nossa oração tem sido: *Senhor, nos use e não nos deixe ser apenas funcionários de uma organização religiosa. Queremos ser Sua igreja.* A resposta do Senhor vem de muitas maneiras e por intermédio de muitas pessoas que Ele traz até nós. Estamos vivendo o “ministério da presença” e não de métodos e estratégias.

É Deus quem traz as pessoas; nós apenas temos que estar disponíveis para recebê-las. Elas se aproximam devagar, começam a nos conhecer e também ao Deus a quem servimos. Há também aqueles que já começaram a caminhada para além da religião islâmica antes de chegarmos aqui, mas agora vêm a nós em busca da verdade presente.

É uma alegria ter nossa casa cheia. Árabe, inglês, espanhol, xona e português são línguas comuns em nosso meio. As semanas passam sem percebermos. Damos estudos bíblicos, visitamos os lares onde funcionam igrejas, pregamos, atendemos pessoas, preparamos casamentos, e assim por diante. Saímos do Brasil pedindo para ver milagres, e eles têm acontecido todas as semanas, mas aqui nós os chamamos de comunhão.

Há tempos temos sentido a alegria da comunhão com Deus e com pessoas. No sábado, a cozinha e a sala de estar são o epicentro da comunhão. Por meio de conversas, hinos, orações, risadas, lágrimas e estudo da Bíblia, aos poucos, nossa casa vai se transformando em uma igreja.

Mohkthar veio até nós por intermédio de um *tentmaker* (fazedor de tendas – missionário de sustento próprio). Ele foi convidado para congregar conosco na casa desse nosso amigo missionário e já quer iniciar os estudos bíblicos.

Ranya, Noora e Samira também estão sendo atraídos pela simplicidade da comunhão. Passamos tempo juntos e, quando eles fazem perguntas, Deus tem nos dado as respostas. Porém, a resposta que todos querem está na pessoa de Cristo. O que você acha de fazer com que sua casa se torne um lugar de comunhão nesse sábado?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

O PRIMEIRO DIA

Rendei graças ao SENHOR, invocai o Seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os Seus feitos. Salmo 105:1

É muito difícil pregar abertamente sobre Jesus no país em que vivemos, uma vez que existem leis locais que proíbem esse tipo de prática. Assim sendo, nosso trabalho consiste em nos relacionarmos com as pessoas e, depois, por meio da amizade, falar do amor de Cristo.

Antes de chegarmos a este país, não sabíamos como faríamos amigos, pois não falávamos o idioma local e poucas pessoas aqui falam inglês. Então, minha esposa e eu iniciamos um plano de oração, pedindo a Deus que nos colocasse em contato com as pessoas que Ele já havia preparado para ouvir sobre Jesus.

Deus é tão bom e misericordioso que respondeu à nossa oração no primeiro dia em nosso novo lar. Depois de um voo de quatro horas, chegamos a nosso destino e pegamos um táxi do aeroporto até o hotel onde passaríamos a noite. Já instalados, minha esposa e eu decidimos dar uma volta para conhecer um pouco da cultura local. Depois de uma hora de caminhada, queríamos comer alguma comida típica da região. Entramos em um pequeno restaurante; mas, lamentavelmente, ninguém falava inglês, e nós não sabíamos quase nada do idioma do país.

Depois de alguns minutos, o gerente do restaurante começou a perguntar a todos os fregueses se havia alguém ali que falava inglês. Pouco depois, um casal que falava um pouco de inglês se aproximou e começamos a conversar. Eles nos ajudaram a pedir a comida, e depois de um bom jantar, trocamos nossos contatos e assim teve início uma amizade que dura até hoje. Graças a Deus, pudemos conversar com eles sobre Jesus. O trabalho a ser feito ainda é grande, devido ao medo que eles têm de se converterem em seguidores de Cristo, porque, no país onde vivemos, se um muçulmano se converte ao cristianismo, ele é punido com pena de morte.

O tempo de Deus é perfeito, e estamos certos de que a pequena semente que plantamos dará frutos a seu tempo.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

13 de setembro

OS SOLDADOS DESCONHECIDOS DE CRISTO

Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa. Hebreus 11:39

“**S**e você ler a história, descobrirá que os cristãos que mais fizeram pelo mundo presente foram precisamente aqueles que mais pensaram no mundo vindouro.” Gosto dessa frase de C. S. Lewis, pois me faz refletir sobre nossa vida no campo missionário. Mesmo vivendo em um contexto extremamente materialista, decidimos viver para o próximo, ansiando em Deus pelo porvir, onde todo o mal terá um fim e um reino de paz e amor será estabelecido.

Eu me recordo perfeitamente que, há quatro anos, quando chegamos à sede da missão do país onde estamos atualmente, fomos chamados de “valdenses”. Para nós, foi uma grande honra, pois conhecíamos a história e o legado desses heróis. Mais tarde, descobrimos que muitos outros “valdenses” nos aguardavam no lugar ao qual Deus nos havia levado para trabalhar. Eram homens, mulheres, crianças e idosos, todos desconhecidos, mas que viviam diariamente para servir a Deus e abreviar a vinda de Jesus.

Há algum tempo, minha esposa foi convidada por amigas estrangeiras para fazer parte de um grupo de mulheres que se reuniam periodicamente para estudar a Bíblia e orar. Ao chegar ao lugar designado, ela se deparou com um grupo que era constituído por mulheres que tinham ido àquele país por causa do trabalho de seus maridos e por moradoras locais. Elas se reuniam um dia por semana para estudar a Bíblia. Com o tempo, minha esposa percebeu a sinceridade e a fome espiritual daquelas mulheres. Elas não faziam parte de nenhuma igreja. Seu objetivo era não apenas se fortalecerem mutuamente, mas conhecer mais sobre Jesus por meio da leitura das Escrituras.

Certa vez, a líder daquele grupo de mulheres disse à minha esposa que, após lerem o texto de Marcos 16:16, que diz: “Quem crer e for batizado será salvo”, elas perceberam que já criam, mas precisavam ser batizadas para serem salvas. Como não conheciam nenhuma igreja ou pastor, encontraram um lugar com água e batizaram umas às outras.

Essa história revela que Deus tem soldados desconhecidos em todos os lugares. Enquanto a promessa do retorno de Jesus não se concretiza, você não gostaria de se unir a este grande exército?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

A RESPOSTA DE DEUS - PARTE 1

Então, Me invocareis, passareis a orar a Mim, e Eu vos ouvirei. Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração. Jeremias 29:12, 13

Tarek é o único adventista no país muçulmano onde ele vive. O Espírito Santo foi o responsável em trazê-lo para a verdade, mesmo enfrentando oposição e preconceito. Ele tem um coração missionário e é comprometido com Deus, algo raro em meio ao materialismo pós-moderno misturado com as tradições religiosas do Islã que imperam em sua sociedade.

Nós percebemos que não havíamos feito nada para levá-lo a Cristo, e, se Deus mesmo o havia enviado, deveria haver outras pessoas como ele num país tão populoso. De forma especial, pedimos a Deus que nos enviasse outros "Tareks", ou seja, outras pessoas dispostas a conhecê-Lo.

Aproximadamente dois meses depois, recebi um e-mail encaminhado pela nossa União. Era a resposta de Deus, precisa e clara como o sol ao meio-dia. O e-mail dizia:

"Há um ano aceitei Jesus como meu Salvador, leio minha Bíblia diariamente e vejo que os ensinamentos bíblicos não são compatíveis com aquilo que os cristãos ensinam. Então descobri o sábado e a Igreja Adventista. Perguntei a meus irmãos na fé sobre essa igreja, e eles me disseram que se trata de uma seita que adora uma feiticeira chamada Ellen White. Busquei esse nome na internet e descobri o livro *O Grande Conflito*. Em seguida, fiz o *download* desse livro em árabe e o li. Quero conhecer mais sobre a Igreja Adventista. Existe algum adventista no país? Por favor, me ajudem. Assinado: Tarek."

Enquanto lia esse e-mail, lágrimas escorriam em meus olhos. Que Deus maravilhoso! Que resposta à minha oração! Jesus nos atendeu ao ponto. Quando pedimos que Deus nos enviasse outro Tarek, não imaginávamos que Ele enviaria outra pessoa com o mesmo nome em uma cidade diferente. Mais uma vez, Deus fortalecia nossa fé ao nos mostrar que Ele está disposto a nos atender e responder exatamente como pedimos.

Continua...

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

A RESPOSTA DE DEUS - PARTE 2

Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa! Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

Lucas 10:5, 6

Há um tempo recebi um e-mail com o contato de Tarek, conforme vimos na meditação anterior. Ele mora em uma das grandes cidades do país, a 300 km de onde estamos. No e-mail, ele dizia que gostaria de conhecer mais sobre os adventistas. Fazia algum tempo que nossa equipe estava orando para que Deus enviasse pessoas que estivessem interessadas em conhecer Jesus e a Bíblia. Então, combinamos que nos encontraríamos em um sábado.

No dia do encontro, Tarek me ofereceu seu documento para que eu pudesse comprovar sua identidade. Eu me recusei e disse que ele não precisava se preocupar, porque sabia que Deus o havia enviado.

— Há algum tempo temos orado por você. Na verdade, temos orado por você pelo nome, antes mesmo de conhecê-lo, ou antes mesmo de recebermos seu e-mail — eu disse.

Perguntei a Tarek o motivo de seu interesse pelos adventistas, e ele me respondeu:

— É porque eu já me considero um e gostaria de saber se posso ser batizado.

Ouvir aquilo de um muçulmano foi uma experiência maravilhosa. Perguntei como ele havia conhecido a mensagem adventista. Ele contou que fazia um ano que ele havia se convertido ao cristianismo. Disse-me ainda que, quando lia a Bíblia, percebia uma mensagem diferente daquela que sua igreja ensinava. Ele descobriu sozinho sobre o sábado e começou a guardá-lo. Descobriu ainda que a Igreja Adventista sustenta esse princípio bíblico e começou a perguntar sobre ela nas comunidades cristãs, mas todos diziam que a Igreja Adventista era uma seita. Tarek decidiu pesquisar mais e descobriu sobre Ellen White e o livro *O Grande Conflito*. Após fazer o *download* desse livro e terminar de lê-lo, ele nos contactou enviando um e-mail para a União no Líbano.

Eu fui o primeiro adventista que Tarek conheceu. Não precisei dar uma palavra de convencimento para trazê-lo à verdade. Ele veio conduzido pelo Espírito Santo.

Aproximadamente cinco meses atrás, outro rapaz com o mesmo nome de Tarek veio de forma muito semelhante. Sem estudos bíblicos, sem trabalho de pastores ou outro adventista. Ele simplesmente veio guiado por Deus.

Hoje, eu lhes conto este testemunho como resposta às nossas súplicas. Deus enviou outro Tarek, com o mesmo espírito de pesquisar sobre a verdade, com a mesma sede e fome de Cristo e até com o mesmo nome. Estamos certos de que, pela graça de Deus, muitos outros virão.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

PERSEVERANDO UNÂNIMES

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos. Atos 2:46, 47

Um dos projetos que idealizamos desde que chegamos a este país é a implantação de pequenos grupos em diferentes casas para estudar a Bíblia, fortalecendo, assim, o conhecimento sobre Deus e os laços entre os irmãos. Várias vezes nos reunimos com os líderes dos dois pequenos grupos existentes em nossa cidade, onde a Igreja Adventista está presente há pouco mais de dez anos. No entanto, quando apresentamos as ideias e estratégias para atrair mais pessoas, há muitos sorrisos de aprovação, mas pouca ação de fato.

A ideia de se ter uma Escola Sabatina para adultos e crianças não é um programa fácil de ser assimilado. Visitas entre os irmãos também são quase inexistentes. Cremos, porém, que a existência de pequenos grupos nos lares é uma forma poderosa de fortalecer a igreja e atrair novos amigos. Sentíamos tristeza por não conseguirmos colocar em prática alguns desses projetos, mas Deus nos mostrou que o Espírito Santo pode fazer aquilo que nós não podemos.

Ao retornar de nossas férias este ano, Deus nos presenteou com a notícia de que alguns irmãos queriam vir à nossa casa às sextas-feiras para orar e estudar a Bíblia. Sugerimos iniciar as reuniões. Contudo, algumas pessoas disseram que não poderiam participar às sextas-feiras, devido às dificuldades de deslocamento. Assim, pela graça de Deus, elas mesmas sugeriram que nós fizéssemos as reuniões diariamente em um bairro da cidade na casa de um irmão diferente. Começamos esse pequeno grupo há algumas semanas e já percebemos a diferença na atitude dos irmãos.

Se Deus alcançou tantos no início do cristianismo por meio da unidade dos primeiros discípulos ao compartilharem o estudo da Bíblia e momentos de oração em pequenos grupos, estamos convencidos de que Ele fará o mesmo no tempo do fim.

Oremos ao Senhor para que Ele acrescente à igreja, a cada dia, os que serão salvos. Que Deus nos use para que muitas pessoas possam conhecê-Lo. Por que não se unir hoje a um pequeno grupo, ou então, abrir um em seu lar? Deus pode fazer milagres por intermédio daqueles que se colocam inteiramente sob Sua direção. Que tal experimentar isso em sua vida?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

11 de outubro

PREGANDO SEM PALAVRAS

Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus. Atos 4:31

Vivemos em um país no continente asiático onde não existe liberdade religiosa. Há pouco mais de um ano, iniciamos um projeto para ensinar gratuitamente inglês e música para crianças de nossa comunidade. Essas crianças são expostas a uma rotina intensa de estudos e atividades extracurriculares, sobrando pouco tempo para o lazer.

Estávamos para encerrar nosso primeiro semestre de atividades do projeto quando decidimos fazer um piquenique com as crianças, visando à integração delas e suas respectivas famílias com nossos irmãos da igreja local. Foi um sábado muito especial. Era possível ver a alegria nos olhos daquelas crianças por tudo o que vivenciaram naquela tarde. Meu esposo, eu e mais alguns voluntários, que haviam nos ajudado na organização do evento, encerramos aquele dia com o coração cheio de gratidão. Fizemos nosso culto de pôr do sol em nossa casa e então eles foram embora.

Poucos minutos depois, alguém bateu à porta. Um pouco apreensivos, olhamos pelo olho mágico da porta e vimos dois oficiais da polícia e um dos seguranças do nosso condomínio. Nesse momento, o nervosismo tomou conta. Eles entraram em nossa casa com uma expressão séria e carregando pequenas câmeras afixadas em seus uniformes.

Então começaram a nos fazer perguntas sobre o evento e se ele se tratava de uma atividade religiosa. Também nos questionaram sobre o tipo do nosso visto. Tentamos responder às perguntas e alegamos que possivelmente havia ocorrido algum mal-entendido. Eles tomaram algumas notas, fotocopiaram nossos passaportes e nos informaram que voltariam a nos contatar. Naquela mesma noite, recebemos algumas ligações e fomos interrogados novamente. Essa situação se estendeu por um longo período. Por toda a tensão vivenciada, pensamos em abortar o projeto para não correr o risco de perder nossa permanência no país. Porém, ancorados na certeza de que Deus tem nos guiado e protegido até aqui, retomamos o projeto e, mesmo sem poder falar abertamente, oramos para que nossa vida seja um testemunho vivo a fim de que preguemos até sem palavras!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

UM JESUS MODERNO

Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos. 1 Pedro 2:21

Renold é um adventista estrangeiro que mora em um pequeno povoado. Ele trabalhou muitos anos para a ADRA em várias partes do mundo. Como é de se imaginar, ele é um homem que se importa muito com as necessidades das pessoas e sempre busca oportunidades de ajudar.

Em certa ocasião, ele estava percorrendo uma zona rural e encontrou um rapaz cuidando das ovelhas do pai. Renold lhe perguntou se ele gostaria de dar continuidade aos estudos para ter um futuro melhor (cuidar de ovelhas é um trabalho muito humilde e sacrificado). O rapaz decidiu deixar sua ocupação e fazer alguns cursos técnicos, com a promessa de que esse estrangeiro assumiria os gastos. Foi assim que Ahmed passou a ser como um filho para Renold. Depois de alguns anos, ele concluiu seus estudos e começou a trabalhar na área em que teve a oportunidade de se preparar.

Certa vez, Renold convidou Ahmed para acompanhá-lo até um local a fim de comprar um azeite de boa qualidade. Nessa ocasião, Ahmed conheceu uma jovem que o impressionou de tal forma que, não muito tempo depois, ele voltou para vê-la. Eles estão casados há sete anos e têm dois filhos.

Atualmente, Renold e Ahmed são vizinhos. Eles vivem num pequeno edifício com dois apartamentos: o irmão Renold, no térreo, e Ahmed e sua família, no piso superior. Ahmed cuida do irmão Renold como se fosse seu pai.

Um dia, Ahmed encontrou um livrinho na casa de Renold que chamou sua atenção. Tratava-se de uma lição da Escola Sabatina. Ele se interessou e levou o material para sua casa a fim de lê-lo. Depois de alguns dias, Ahmed entrou na casa de Renold e disse que agora entendia por que ele ajudava as pessoas.

— Você segue Jesus e por isso faz o mesmo que Ele fazia — disse Ahmed.

Foi emocionante ver a reação de Ahmed. Ele havia conhecido primeiro o “Jesus moderno” por intermédio do testemunho do irmão Renold. Então, quando conheceu a respeito do Jesus da Bíblia, não teve dúvidas: percebeu que esse Jesus era igual a seu querido amigo Renold.

Hoje, faz praticamente um ano que Ahmed participa conosco em uma igreja no lar. Acreditamos que, com carinho e paciência, estamos ganhando uma família para o reino dos Céus. Contudo, a parte mais difícil já foi feita, tudo graças ao fato de o irmão Renold ter sido uma carta “conhecida e lida” (2Co 3:2) e na qual Ahmed pôde “ler” e conhecer o amor de Jesus.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

25 de outubro

QUANDO O ESPÍRITO SANTO FALA

E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós. Mateus 10:19, 20

Já era tarde da noite quando recebi a mensagem de Heva, uma jovem de 17 anos que mora em um campo para refugiados sírios no país em que meu marido e eu servimos. Fiquei muito triste ao ler a mensagem, pois Heva falava de um amigo especial que havia morrido afogado num rio. No dia seguinte, nós íamos para o campo, então eu lhe disse que gostaria de encontrá-la. Eu sabia que o desafio seria grande, mas estava certa de que, mesmo sem saber o que dizer, o Espírito Santo falaria por nós.

Ao chegarmos ali, fui direto para a casa de Heva. Ela estava com mais duas amigas. Elas não paravam de chorar, e eu não parava de orar. Foi então que eu lhes disse que não sabia muito sobre o islamismo, mas que gostaria de compartilhar um pouco de minha fé. Falei que reencontraremos nossos queridos em uma nova Terra e que nunca mais iremos nos separar deles.

Em meu coração, sentia uma voz dizendo para orar com elas; mas, ao mesmo tempo, pensava que elas poderiam me interpretar mal. A voz, porém, continuava, e eu sabia que, se eu não oferecesse uma oração, não conseguiria ter paz. Foi então que elas me pediram para ver o túmulo do rapaz. No mesmo instante, perguntei se podia fazer uma oração. Elas ficaram felizes e prontamente aceitaram, mas disseram que iam se lavar para poder ler o Alcorão.

Então pensei: *Acho que elas não entenderam o que eu disse, mas tudo bem, vou ficar ao lado delas e isso já será muito bom.* Ao chegarmos no túmulo, elas leram o Alcorão em prantos. Permaneceram assim por um tempo, até que Heva me chamou e disse que eu poderia ler meu livro e orar. Eu não estava esperando por isso. Eu achava que não faria nem uma oração, e, de repente, ela estava me pedindo para ler a Bíblia? Eu não tinha nenhuma Bíblia comigo naquele momento, mas o Espírito Santo falou por meu intermédio, de modo que pude lhes contar um pouco mais sobre Apocalipse 21 e sobre nossa grande esperança. Ao sairmos daquele lugar, Heva me disse que seu coração estava confortado.

Quando enfrentamos situações em que nos faltam as palavras certas, não precisamos temer, pois o Espírito Santo falará por nosso intermédio. A única coisa que precisamos fazer é estar dispostos a ser usados por Ele.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

RESPOSTA À ORAÇÃO

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Mateus 7:7, 8

Não muito tempo atrás, recebi a ligação de uma pessoa desconhecida que queria se encontrar comigo. Quando nos encontramos, descobri que essa pessoa é mais dois jovens já haviam entregado o coração a Jesus e desejavam conseguir um local onde pudessem realizar os cultos. Esses jovens ansiavam ter um líder espiritual que pudesse ajudá-los a compreender melhor a Palavra de Deus. Eles conseguiram meu contato por intermédio de outro adventista que mora em um país vizinho e que é amigo deles em uma rede social.

Cada um desses jovens tem uma história diferente. Um deles já tentou cometer suicídio. Para ele, sua vida era vazia e sem significado. O outro já havia tido contato com o islamismo, ateísmo e budismo, mas só encontrou o que buscava no cristianismo. O terceiro já havia recebido educação religiosa por meses na escola de uma mesquita. Ele, porém, só conseguiu ver coerência na fé quando descobriu mais sobre Jesus.

Essas três pessoas, de lugares e vilas diferentes, tinham o desejo comum de aprender mais sobre Jesus e servi-Lo. A fidelidade deles a Cristo ainda é um segredo para suas famílias, mas eles oram para que possam compartilhar com seus queridos, com sabedoria, aquilo em que acreditam.

Nós oramos a Deus para que Ele nos ajude a começarmos uma igreja com membros locais. Talvez esses três jovens sejam as primícias daquilo que o Senhor está reservando para o futuro dessa comunidade. Poucos dias após nosso primeiro encontro, liguei para um deles. Então, ele me disse que estava em uma mesquita falando sobre Jesus para um amigo. Esses rapazes têm acesso a camadas da cultura e da comunidade que nós, estrangeiros, provavelmente nunca conseguiríamos alcançar.

Nosso pedido de oração a Deus é que Ele dê a esses jovens coragem, ousadia e sabedoria para serem usados poderosamente na expansão do evangelho. Peço a Ele também que nos ajude a sermos uma força e um apoio para essa comunidade.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

8 de novembro

SÁBADO, FRUTOS E FIDELIDADE

Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. Hebreus 4:9

Gostaria de compartilhar com vocês a história de Mustafá. Ele mora em uma cidade que está situada a mais de 200 km de onde vivemos. Quando fomos visitá-lo, ele nos falou de seu encontro com a Bíblia e de sua experiência negativa com outras igrejas protestantes. Mustafá lamentava a superficialidade de ensino que ele havia vivenciado nessas igrejas.

Após diversas viagens, visitas e estudos via Skype, Mustafá pôde conhecer mais sobre o plano da salvação, o santuário celestial e as profecias de Daniel e do Apocalipse. O Espírito Santo nos guiou durante esses estudos. Um dia, por exemplo, após lermos Daniel 8, perguntamos se ele sabia quem era o chifre pequeno. Para nossa surpresa, ele respondeu corretamente sem nunca ter ouvido nada sobre o tema. Continuamos os estudos e, finalmente, ele percebeu que, apesar da apostasia religiosa geral, a verdade poderia ser encontrada nos ensinamentos bíblicos apresentados pela Igreja Adventista.

Mustafá teve que enfrentar uma prova em relação ao sábado, pois em todo o país, milhões de pessoas fecham suas lojas e empresas aos domingos para passarem um tempo com a família. Por esse motivo, Mustafá não tinha clientes aos domingos e, como também fechava seu negócio aos sábados, começou a passar por dificuldades financeiras. Apesar das provações, ele decidiu ser batizado. Deus recompensou sua fidelidade e não permitiu que o pão lhe faltasse. Hoje, ele está se preparando para abrir um centro de influência na cidade onde vive.

No período em que dávamos estudos a Mustafá, também fomos lembrados da importância e da santidade do sábado. Naquela época, estávamos ajudando um centro de apoio a refugiados e ministrando a estudantes em uma universidade pública. Por esse motivo, muitas vezes viajamos na sexta-feira à noite para dar suporte a Mustafá, bem como a um grupo de crentes no fim de semana. Porém, essas viagens à noite nos impossibilitavam de fazer o culto de pôr do sol em família. Então, decidimos que continuaríamos as viagens, mas deixaríamos o que fosse preciso para garantir que estivéssemos prontos para receber o sábado no horário do pôr do sol.

Para refletir: Como podemos ser fiéis a Deus independentemente das circunstâncias? O que nós temos feito para preservar a santidade do sábado? Nos dias solenes em que vivemos, como podemos estar prontos para nos encontrarmos com Cristo quando Ele voltar?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

LIVRES

Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido Nele: Se vós permanecerdes na Minha palavra, sois verdadeiramente Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. João 8:31, 32

Trabalhamos na única universidade adventista do Oriente Médio (Middle East University). Ela tem aproximadamente 200 alunos. Apesar de não ser uma universidade grande, ela é fundamental para a propagação do evangelho na janela 10/40. Temos alunos de todas as partes do mundo nessa instituição, mas a maioria é local. Nessa universidade, há estudantes egípcios, sudaneses, jordanianos, argelinos e de muitas outras nacionalidades.

Vou contar a vocês a história de um egípcio que estudou na universidade por mais de três anos. Quando chegou, ele achou tudo muito diferente de sua cultura muçulmana. Não gostava da alimentação, dos horários e dos cultos. Reclamava muito de tudo e de todos. Não via a hora de terminar seus estudos e ser "livre". O tempo, porém, foi passando, e ele começou a fazer novos amigos e a participar dos cultos mais ativamente. Quando finalmente terminou seus estudos, todos pensávamos que ele seguiria seu caminho; mas, para nossa surpresa, ele foi batizado no último semestre e se casou com uma moça adventista. Hoje, ele trabalha para a igreja.

Muitos jovens seguem o mesmo caminho desse estudante egípcio. Todos os anos, temos batismos de alunos assim como ele. É claro, não podemos comparar com a América do Sul, onde os resultados são mais numerosos e alcançados de forma mais rápida; porém, aos poucos, se acrescentam mais estudantes à igreja. Cada transformação é um milagre do Espírito Santo.

Assim como esse rapaz, há muitos estudantes que estão no mesmo processo. Eles precisam de tempo. Afinal, essa não é uma mudança fácil para eles, uma vez que essa decisão não afeta apenas sua vida espiritual, mas também seu relacionamento com a família, com a comunidade e com os amigos.

Pedimos suas orações pelos estudantes da Middle East University que, aparentemente, só terão a oportunidade de conhecer Jesus enquanto estiverem nesse lugar. Orem também por todos os que trabalham nessa instituição, para que tenham o mesmo propósito de testemunhar de Jesus a todos que passarem por aqui.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

SOB SEUS CUIDADOS

Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.

1 Pedro 5:7

Nosso prazo para renovar o visto de residência estava terminando e precisávamos levar a documentação necessária para obter um novo. Ao chegarmos ao escritório da polícia de imigração, o oficial responsável nos pediu um documento que não estava na lista. Tentamos todas as possibilidades para consegui-lo, mas nenhum órgão autorizava sua emissão. De acordo com o policial, sem o documento, não poderíamos renovar o visto.

Fizemos a tradução de um documento que mais se aproximava do requerido e oramos a Deus para que conduzisse a nova entrevista. Ao chegar à imigração, o mesmo oficial que havia nos atendido anteriormente recebeu os papéis e perguntou:

– Por que vocês trouxeram este documento?

– Porque você nos pediu – respondemos.

Prontamente, ele disse:

– Sem problemas, está tudo certo.

Os cuidados de Deus não pararam por aí. Era uma quarta-feira à tarde, e meu telefone tocou. A seguradora estava avisando que o seguro do nosso carro venceria naquele fim de semana e que nós deveríamos renová-lo. Eu disse que, em algum momento da semana seguinte, iria ao escritório para resolver essa questão. Contudo, eles insistiram para que nós pagássemos antes que a semana terminasse. Corremos contra o tempo e conseguimos os recursos necessários para a renovação na sexta-feira. Na quarta-feira seguinte, o carro parou de funcionar. Ligamos para a seguradora que prontamente cobriu todos os custos. Só então entendemos o porquê da insistência por parte da companhia: Deus estava cuidando de nós.

Em outra ocasião, nosso filho estava doente e precisávamos levá-lo ao pediatra. Nossa maior preocupação eram os custos, pois o seguro de estrangeiros não cobria as despesas médicas daquele consultório, e nós sabíamos que ele precisava de um atendimento específico. Apesar de o valor estar fora do nosso orçamento, em razão da necessidade, decidimos levá-lo mesmo assim. Após a consulta, pegamos a receita médica para comprar os remédios e fomos fazer o pagamento. Antes de digitar a senha do cartão, ouvi uma voz dizendo que eu deveria solicitar o seguro. Então pensei: *Mas o seguro nunca cobriu estas consultas.*

Mesmo assim, pedi à secretaria que tentasse solicitá-lo. Após alguns minutos, ela nos informou que ele fora aceito. Além disso, o seguro também cobriu parte do valor dos medicamentos.

Percebemos o cuidado e a atuação divina nos mínimos detalhes. Como diz o verso bíblico, lancem toda a ansiedade sobre Deus, pois “Ele tem cuidado de vós”.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

SOMENTE UMA VARA

Então o SENHOR lhe perguntou: "Que é isso em sua mão?" "Uma vara", respondeu ele.

Êxodo 4:2, NVI

Nosso filho nasceu no segundo ano em que estávamos no campo missionário e nos trouxe muita alegria. Desde então, minha rotina mudou. Precisei parar de estudar o idioma local e me dediquei mais aos cuidados da casa e do bebê. Por esse motivo, minha participação em outras atividades também diminuiu significativamente, fazendo com que eu me sentisse sem muita utilidade para a missão. Recebíamos muitas pessoas em nossa casa, como professores e pastores que vinham ensinar no seminário local. Eu cozinhava para eles e me sentia feliz em poder servir de alguma forma. Orava a Deus para que eu pudesse ser útil dentro de minhas limitações.

Em uma dessas visitas, apresentamos ao pastor da União local o plano que tínhamos de abrir um espaço onde fosse possível disponibilizar comida saudável, palestras de saúde e também o evangelho a pessoas de um nível social mais elevado. O pastor gostou da ideia; e, a partir daí, muitas conversas e reuniões aconteceram, a fim de levar o plano adiante. Uma vez desenhado o projeto de como funcionaria o centro de influência, meu esposo e eu trabalhamos duro pelos meses seguintes para abrir a empresa, conseguir as licenças, alugar o espaço, reformar, treinar a equipe que trabalharia conosco e todos os detalhes que envolvem a abertura de um espaço como esse.

Hoje, faz dois meses que nosso centro de saúde está aberto, é minha rotina voltou ao normal. Estou novamente em casa cuidando do bem mais precioso que o Senhor nos deu, procurando cumprir fielmente minha missão de ensiná-lo a amar a Deus. Além disso, ser mãe também me permite ajudar na igreja com o Ministério da Criança. Não posso estar no centro de influência todos os dias, mas estou feliz por Deus ter me concedido o privilégio e a oportunidade de servi-Lo com os dons que Ele me deu.

Talvez você não consiga enxergar como pode ser útil para a missão. Talvez as limitações pareçam maiores que as oportunidades ou que suas qualificações. Porém, lembre-se de que só foi necessária uma vara para Deus realizar milagres incríveis e libertar Seu povo do Egito, uma simples pedra foi suficiente para derrubar um gigante, e o lanche de um menino bastou para alimentar uma multidão faminta. O que você tem em sua mão?

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

6 de dezembro

TRANSFORMANDO GERAÇÕES

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus. Mateus 5:16

Vivemos em um país onde a pregação do evangelho é fiscalizada e proibida. Ao desobedecer às regras impostas pelo governo, membros e líderes religiosos são presos, editoras e seminários são fechados e templos são atacados e destruídos. No entanto, mesmo com as autoridades tentando impedir o avanço da obra de Deus, percebemos que é possível testemunhar.

Ao chegarmos à Ásia, fomos conhecer o grupo que iríamos auxiliar. Em uma cidade com mais de 4 milhões de habitantes, tínhamos apenas uma tímida igreja/grupo com aproximadamente 20 idosos. Em nossa primeira visita, descobrimos que não havia crianças, adolescentes ou jovens que frequentassem aquele local. Então, tentamos mudar esse quadro pedindo aos avós que trouxessem seus netos à igreja. Queríamos implantar uma Escola Sabatina e um programa específico para crianças, a fim de ensiná-las sobre a Bíblia, mas não tivemos muito êxito. As crianças não vinham porque os pais não permitiam ou por terem aulas extracurriculares aos sábados.

Com muita oração, decidimos abrir um centro de influência para trabalhar com as crianças e ensiná-las algo que, na visão dos pais, fosse "útil" na vida. Dessa forma, decidimos abrir uma escola de inglês. Ali, além de ensinarmos um novo idioma a essas crianças, nós lhes transmitimos valores.

Graças a Deus, estamos tendo resultados satisfatórios. Toda semana recebemos novos alunos. Nesses três anos de trabalho com as crianças no centro de influência, vimos vidas serem tocadas e transformadas. Crianças que nunca tinham ouvido falar de Jesus, agora oram para que seus pais se recuperem de acidentes e de doenças; e suas orações são respondidas. Notamos a mudança em seu comportamento. Elas já não gritam tanto como antes, nem se agridem fisicamente, nem sentem medo de receber qualquer tipo de afeto. Os alunos que já estão há mais tempo no projeto ensinam aos novos as regras de conduta da escola.

Em ocasiões especiais como Páscoa e Natal, as crianças são levadas à igreja para fazerem apresentações em inglês, e os pais são convidados a assistir. Dessa maneira, estamos conseguindo levar tanto as crianças como seus pais a conhecer um pouco mais a respeito de Deus e, aos poucos, vidas estão sendo transformadas.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

UM CENTRO DE ESPERANÇA

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte.

Mateus 5:14

A Igreja Adventista é portadora de mensagens extremamente relevantes para o nosso tempo: as três mensagens angélicas, a verdade sobre o sábado, o bem-estar físico e emocional, entre outras. Porém, na janelas 10/40, a igreja se vê legalmente limitada para influenciar positivamente a sociedade em outros países.

Trabalhar em um país muçulmano nos mostrou que é impossível cumprir a missão por meio do esforço e talento humanos. Em outras palavras, entendemos que somente a mão poderosa de Deus é capaz de abrir portas e caminhos para a salvação de outras pessoas. Aqui, o governo fecha igrejas, aprisiona os cristãos que se atrevem a defender publicamente sua fé e restringe cada vez mais a liberdade religiosa, até mesmo entre os estrangeiros. Contudo, nenhum país ou governo pode vencer a estratégia divina: o amor de Deus refletido em Seus filhos que buscam servi-Lo.

Mesmo a pregação do evangelho sendo tão difícil neste lugar, Deus permitiu que oito novos obreiros conseguissem fixar residência no país. Além disso, o Senhor possibilitou a abertura de um centro de influência. Nesse centro, sempre estamos cercados de amigos muçulmanos. A cada dia, suas famílias e filhos são confiados a nós para receber instrução em diferentes áreas. Eles, inclusive, pagam pelos cursos que são oferecidos pelo centro. Somente um Deus poderoso e compassivo pode realizar um milagre como esse.

No início, não estávamos seguros de que o centro de influência funcionaria, entretanto, Deus nos abençoou tanto que hoje necessitamos de novos obreiros para nos ajudar nesse projeto. Em razão disso, temos clamado ao Senhor da seara para que nos envie mais trabalhadores (cf. Mt 9:38).

Contamos com suas orações pelos centros de influência e pelas pessoas que dedicam sua vida para falar de Jesus nos lugares menos alcançados e mais perigosos. Há muitos médicos, enfermeiros, professores, psicólogos, engenheiros e pastores que pregam o evangelho usando os dons que Deus lhes deu como missionários voluntários.

Você se sente chamado para ser um deles? Deus está impressionando sua mente para que você se envolva em alguma atividade missionária a fim de alcançar os perdidos? Que o Senhor abençoe Sua obra e Seus obreiros!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

PRESENTE DE NATAL

Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do SENHOR. Salmo 122:1

Existem, atualmente, sete adventistas nativos no país onde servimos. Nos cultos que realizamos aos sábados, temos a presença de membros internacionais que, somados a alguns visitantes, formam um grupo de aproximadamente 20 pessoas. Nos primeiros três anos, nós nos reuníamos em uma casa alugada, pois nossa igreja estava em construção. Agora, a nova igreja já está pronta e tem capacidade para aproximadamente 130 pessoas. Nosso maior sonho não era simplesmente termos um prédio bonito que atendesse melhor às nossas necessidades, mas, principalmente, que mais pessoas entrassem em contato com o evangelho.

Ao nos aproximarmos do Natal, decidimos preparar uma programação especial e convidar os amigos dos membros da igreja. O grupo que aceitou participar na preparação e programação do evento era composto por 12 pessoas, sete das quais eram brasileiras. Todos nós estávamos inseguros e não sabíamos se nossos amigos aceitariam o convite. Isso porque o Natal não é comemorado na comunidade muçulmana, e a maioria das pessoas nunca entrou em uma igreja. Mesmo sabendo das dificuldades, nós nos empenhamos, ensaiamos e preparamos a melhor programação possível, sempre orando a Deus para que enviasse pessoas.

Na noite da programação, para honra e glória de Deus, a igreja com capacidade para 130 pessoas estava lotada. Recebemos a visita de muçulmanos, ateus, agnósticos e cristãos de outras religiões. A maioria dessas pessoas nunca tinha pisado em uma igreja. No fim da programação, várias pessoas vieram agradecer pelo programa e pedir para conversar mais sobre nossa fé.

Nossa maior surpresa, porém, ocorreu no sábado seguinte. Um muçulmano que havia participado da programação de Natal apareceu no culto e, a partir de então, não parou de frequentar a igreja. Além dele, vários outros contatos foram estabelecidos.

Agradecemos a Deus pela bênção de termos um prédio novo; mas, principalmente, pelo privilégio de estarmos envolvidos nesse movimento de atrair mais pessoas aos pés de Cristo.

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!

UM NOVO CORAÇÃO

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. 2 Coríntios 5:17

Mahmud havia chegado ao fundo do poço. Apesar de viver em um país muçulmano muito conservador, ele havia encontrado formas de participar secretamente de atividades pecaminosas. Seu estilo de vida desordenado o levou a perder seu trabalho, sua saúde e a família. Mesmo vivendo com sua esposa e filhas para manter as aparências sociais, ele estava totalmente sozinho e havia se tornado um verdadeiro ranzinza.

A história de como Mahmud chegou a nosso templo é muito incomum. Seu tio, a pessoa a quem ele mais respeitava, havia falecido. Ele era um homem amável e generoso e o respeitava com amor. Para Mahmud, ele era o melhor muçulmano de todos.

Quando seu tio estava sendo sepultado, algumas pessoas começaram a se referir a Jesus como Salvador ou como a ressurreição e a vida. Como era de se esperar, Mahmud ficou indignado com o fato de que no sepultamento de um muçulmano as pessoas falassem de Jesus. Então, ele sentiu a obrigação de defendê-lo publicamente por meio de gritos e reprimendas. Naquele momento, o filho mais velho do falecido lhe contou a verdade. Ele era um adventista do sétimo dia. Essa revelação teve um forte impacto sobre Mahmud. O único homem que o respeitava e a quem ele respeitava era cristão. A partir de então, ele começou a conhecer mais sobre esse Jesus.

O problema foi que, ao vir à igreja, ele trouxe seu mau caráter e suas maneiras depreciativas. Nós lhe propusemos estudar a Bíblia e conhecer melhor Jesus e, após alguns meses, Mahmud aceitou Cristo em seu coração, mas não parecia haver muita mudança nele. Os líderes da igreja não queriam que ele fosse batizado, pois temiam que não estivesse preparado. A cada semana, porém, ele pedia publicamente para ser batizado, até que um dia tomamos a decisão de atender seu pedido.

Deus transformou o coração de Mahmud no dia de seu batismo. Nunca vi alguém se sentir tão feliz e livre ao sair das águas batismais. Ele convidou cinco amigos para ir à igreja naquele dia. Desde então, esses amigos estão estudando a Bíblia.

Mahmud se tornou um excelente líder. Ele é o primeiro a chegar ao templo e o último a sair. Agradecemos ao Senhor pelo testemunho de Mahmud e oramos para que ele possa continuar restaurando suas relações familiares.

Senhor, envia-nos mais Mahmuds!

Sua fidelidade e oração os mantêm lá!